

90 Razões Bíblicas Sobre o Espiritismo

Leandro Bertoldo



SUMÁRIO

Dados biográficos

Prefácio

1ª Razão: O Espiritismo ensina que espírito e alma são as mesmas coisas. O que diz a Bíblia?

2ª Razão: O Espiritismo ensina que o espírito/alma é imortal. O que diz a Bíblia?

3ª Razão: o Espiritismo ensina que a morte não existe. O que diz a Bíblia?

4ª Razão: o Espiritismo afirma que os espíritos dos mortos estão ao redor dos vivos. O que diz a Bíblia?

5ª Razão: O Espiritismo afirma que pode evocar os espíritos dos mortos. O que diz a Bíblia?

6ª Razão: O Espiritismo ensina que os espíritos dos mortos se comunicam com os vivos. O que diz a Bíblia?

7ª Razão: O Espiritismo ensina que os espíritos dos mortos possuem consciência. O que diz a Bíblia?

8ª Razão: O Espiritismo afirma que os espíritos dos mortos voltam reencarnados. O que diz a Bíblia?

9ª Razão: O Espiritismo diz que não existe ressurreição da carne. O que diz a Bíblia?

10ª Razão: O Espiritismo afirma que pela lei de causa e efeito, todos expiam as suas próprias faltas. O que diz a Bíblia?

11ª Razão: O Espiritismo afirma que o carma é expiado pelas obras. O que diz a Bíblia?

12ª Razão: O Espiritismo afirma que após sucessivas reencarnações os espíritos alcançarão a perfeição por mérito próprio. O que diz a Bíblia?

13ª Razão: O Espiritismo apregoa que todos os caminhos levam a Deus. O que diz a Bíblia?

14ª Razão: O Espiritismo diz que é impossível a Deus perdoar pecados. O que diz a Bíblia?

15ª Razão: O Espiritismo nega a queda da humanidade e o pecado original. O que diz a Bíblia?

16ª Razão: O Espiritismo nega a depravação total do homem após a queda. O que diz a Bíblia?

17ª Razão: O Espiritismo nega a possibilidade da graça divina. o que diz a Bíblia?

18ª Razão: O Espiritismo nega que a humanidade foi resgatada com o sangue de Cristo. O que diz a Bíblia?

19ª Razão: O Espiritismo não reconhece que Cristo morreu pelos nossos pecados. O que diz a Bíblia?

20ª Razão: O Espiritismo nega a justificação pela fé. O que diz a Bíblia?

21ª Razão: O Espiritismo ensina que sem caridade não há salvação. O que diz a Bíblia?

22ª Razão: O Espiritismo diz que o batismo não tem nenhuma eficácia. O que diz a Bíblia?

23ª Razão: O Espiritismo ensina que a Bíblia não é inspirada por Deus.

O que diz a Bíblia?

24ª Razão: O Espiritismo ensina que o Novo Testamento foi adulterado pela Igreja Católica. O que diz a Bíblia?

25ª Razão: O Espiritismo diz que a Bíblia deve ser interpretada à luz do Espiritismo. O que diz a Bíblia?

26ª Razão: O Espiritismo diz que o Deus do Antigo Testamento é cruel. O que diz a Bíblia?

27ª Razão: O Espiritismo diz que Jesus Cristo não é Deus. O que diz a Bíblia?

28ª Razão: O Espiritismo diz que a Santíssima Trindade não existe. O que diz a Bíblia?

29ª Razão: O Espiritismo diz que Deus não criou as coisas a partir do nada. O que diz a Bíblia.

30ª Razão: O Espiritismo diz que o corpo humano não foi criado. O que diz a Bíblia.

31ª Razão: O Espiritismo diz que a alma humana não foi criada. O que diz a Bíblia?

32ª Razão: O Espiritismo nega a origem única do gênero humano. o que diz a Bíblia?

33ª Razão: O Espiritismo ensina que os anjos não existem. O que diz a Bíblia?

34ª Razão: O Espiritismo diz que os anjos são espíritos dos mortos. O que diz a Bíblia?

35ª Razão: O Espiritismo diz que os demônios não existem. O que diz a Bíblia?

36ª Razão: O Espiritismo diz que Satanás não existe. O que diz a Bíblia?

37ª Razão: O Espiritismo diz que o matrimônio é solúvel por qualquer motivo. O que diz a Bíblia?

38ª Razão: O Espiritismo diz que o céu não existe. O que diz a Bíblia?

39ª Razão: O Espiritismo diz que não existe inferno. O que diz a Bíblia?

40ª Razão: O Espiritismo diz que não existe um juízo final. O que diz a Bíblia?

41ª Razão: O Espiritismo diz que Jesus não virá segunda vez para juízo. O que diz a Bíblia?

42ª Razão: O Espiritismo ensina que Deus não é um ser pessoal e nem se relaciona com o homem. o que diz a Bíblia?

43ª Razão: O Espiritismo deprecia a igreja como uma instituição divina. O que diz a Bíblia?

44ª Razão: O Espiritismo afirma que as faculdades de Cristo eram mediúnicas. O que diz a Bíblia?

45ª Razão: O Espiritismo nega que o destino final de todos seja fixado na morte. O que diz a Bíblia?

46ª Razão: O Espiritismo nega que somente alguns serão salvos. O que diz a Bíblia?

47ª Razão: O Espiritismo ensina que o mundo está evoluindo para melhor. O que diz a Bíblia?

48ª Razão: O Espiritismo garante que os espíritos são almas desencarnadas. O que diz a Bíblia?

49ª Razão: O Espiritismo diz que seu evangelho é a terceira revelação. O que diz a Bíblia?

50ª Razão: O Espiritismo se considera uma nova revelação. O que diz a Bíblia?

51ª Razão: O Espiritismo diz que existem espíritos imperfeitos, bons e puros. O que diz a Bíblia?

52ª Razão: O Espiritismo diz que a missão dos espíritos é ensinar os vivos. O que diz a Bíblia?

53ª Razão: os espiritas dizem que seus ensinamentos provêm dos espíritos. O que diz a Bíblia?

54ª Razão: O Espiritismo diz que na época de Caim havia vários povos habitando a terra. O que diz a Bíblia?

55ª Razão: O Espiritismo rejeita a fé que não esteja baseada em fatos. O que diz a Bíblia?

56ª Razão: O Espiritismo diz que os espíritos dos mortos fazem curas. O que diz a Bíblia?

57ª Razão: O Espiritismo diz que João batista foi a reencarnação de Elias. O que diz a Bíblia?

58ª Razão: O Espiritismo diz que foram os espíritos de Elias e Moisés que desceram na terra. O que diz a Bíblia?

59ª Razão: O Espiritismo diz que o novo nascimento é a reencarnação. O que diz a Bíblia?

60ª Razão: O Espiritismo diz que Saul comunicou-se com o falecido Samuel. O que diz a Bíblia?

61ª Razão: O Espiritismo diz que as faltas passadas são purificadas nas

reencarnações futuras. O que diz a Bíblia?

62ª Razão: O Espiritismo apregoa que devemos exercer fé. O que diz a Bíblia?

63ª Razão: O Espiritismo diz que a existência dos espíritos prova a existência da vida após a morte. O que diz a Bíblia?

64ª Razão: O Espiritismo ensina que um dia todos os ímpios serão perfeitos. O que diz a Bíblia?

65ª Razão: O Espiritismo declara-se cristão porque adota a moral cristã. O que diz a Bíblia?

66ª Razão: O Espiritismo ensina que todos serão salvos. O que diz a Bíblia?

67ª Razão: O Espiritismo diz que o consolador é o próprio Espiritismo. O que diz a Bíblia?

68ª Razão: O Espiritismo afirma que é impossível identificar os espíritos. O que diz a Bíblia?

69ª Razão: O Espiritismo nega a expiação do pecado pela morte de Cristo. O que diz a Bíblia?

70ª Razão: O Espiritismo nega que Deus tenha uma forma. O que diz a Bíblia?

71ª Razão: O Espiritismo ensina que o homem resgata a si mesmo. O que diz a Bíblia?

72ª Razão: Para o Espiritismo ninguém pode redimir qualquer pecador. O que diz a Bíblia?

73ª Razão: O Espiritismo diz que Cristo não é o criador do mundo. O que diz a Bíblia?

74ª Razão: segundo os espíritas a Bíblia deve ser avaliada unicamente pela Razão humana. O que diz a Bíblia.

75ª Razão: O Espiritismo não aceita o batismo cristão. O que diz a Bíblia?

76ª Razão: O Espiritismo não concebe a mensagem da justificação pela fé. O que diz a Bíblia?

77ª Razão: O Espiritismo nega que a Bíblia sagrada seja um livro coerente. O que diz a Bíblia?

78ª Razão: a doutrina espírita não é baseada na Bíblia sagrada. O que diz a Bíblia?

79ª Razão: O Espiritismo ensina que Jesus não perdoa pecados. O que diz a Bíblia?

80ª Razão: O Espiritismo declara que a alma é indestrutível. O que diz a Bíblia?

81ª Razão: O Espiritismo nega a existência de mistérios. O que diz a Bíblia?

82ª Razão: O Espiritismo rejeita a possibilidade de milagres. O que diz a Bíblia?

83ª Razão: O Espiritismo ensina que a Bíblia Sagrada está cheia de erros. O que diz a Bíblia?

84ª Razão: Muitos espíritas doutrinam que Deus é a alma do Universo e os homens são partículas de Deus. O que diz a Bíblia?

85ª Razão: O Espiritismo ensina que o inferno é apenas uma alegoria. O que diz a Bíblia?

86ª Razão: O Espiritismo ensina que o céu é apenas uma fábula. O que diz a Bíblia?

87ª Razão: O Espiritismo ensina que Deus somente se comunica através dos espíritos. O que diz a Bíblia?

88ª Razão: Os espíritas ensinam que a Bíblia Sagrada foi adulterada. O que diz a Bíblia?

89ª Razão: Alguns espíritas desprezam a Bíblia, sob o pretexto de ser escrita por homens. O que diz a Bíblia?

90ª Razão: O Espiritismo diz que não ensina nada contrário ao que Cristo ensinou. O que diz a Bíblia?

Apêndice

Relação de Endereços

DADOS BIOGRÁFICOS

Leandro Bertoldo é escrevente, professor, consultor bíblico, instrutor bíblico, cientista em exatas, palestrante e um prolífero escritor, que até o presente momento proferiu mais de 2.500 palestras, publicou 89 livros, num total de 16.120 páginas, com 32.000 exemplares distribuídos.

Os seus livros são conhecidos em todo o Brasil e fora dele e estão disponíveis para venda em várias editoras virtuais nacionais e internacionais. Suas obras apresentam diferentes seguimentos e estilos literários, abrangendo pesquisas originais nas áreas da Física, Matemática, Química, Teologia, História e Poesia.

O escritor fez as faculdades de Física (1981) e de Direito (2004) na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC.

Nasceu no dia 3 de março de 1959 na cidade de São Paulo - SP. É filho primogênito do Mestre Geral de Obras, José Bertoldo Sobrinho (1926-2004) e da dona-de-casa, Anita Leandro Bezerra (1941-2010). Seu irmão Francisco Leandro Bertoldo (1961) é Oficial de Justiça em Itaquaquecetuba, SP.

Em 25 de junho de 1992 contraiu matrimônio com Daisy Menezes Bertoldo (1963), funcionária do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Tornou-se dono dos amorosos cachorros: Fofa, Pitucha, Calma, Mimo e Serena.

Sua filha, Beatriz Maciel Bertoldo (1982), fruto do seu primeiro casamento com Francineide Maciel, é advogada em Mogi das Cruzes, SP. Ela está casada com Vicente Alves dos Santos Júnior, tem um filho chamado Samuel Bertoldo Alves dos Santos (2016) e uma linda cachorrinha chamada Meiga.

O autor fez carreira profissional no Fórum da Comarca de Mogi das Cruzes, SP. Ingressou no judiciário paulista no dia 5 de julho de 1976. Foi lotado no Cartório do Distribuidor Judicial, onde permaneceu por oito anos. Em 1984, com a oficialização dos cartórios judiciais no Estado de São Paulo, foi designado para trabalhar no 2º Ofício Cível de Justiça. No decorrer de sua carreira profissional, galgou diversos cargos. Foi Auxiliar de Escrevente (1976), Escrevente Habilitado (1980), Escrevente Judiciário (1984), Chefe de Seção (1992) e Oficial Maior (2000).

Orientado pela colega de trabalho, Célia Regina de Souza Xavier, que também era missionária voluntária, converteu-se ao cristianismo em 1986. Em seguida recebeu estudos bíblicos mimeografado do Professor Valdir Gonçalves Xavier e posteriormente assistiu às aulas presenciais proferidas pelo Professor Pedro Bärge (1924-2017). Na primavera de 1987 foi batizado pelo Pr. Davi Marski na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Mogi das Cruzes, onde ocupou diversos cargos. Foi Secretário do Ministério Pessoal, Tesoureiro, Professor da Escola Sabatina, Promotor de Literatura, Professor de Classe Bíblica, Ancião Ungido, Coordenador de Classe Bíblica e Diretor de Classe de Discipulado.

É ativo e experiente, com mais de 40 anos dedicados à arte de escrever, fato que contribuiu bastante com o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e visão de mundo. Seu currículo mostra ainda outra grande paixão: a arte de ensinar.

Há três décadas, todos os sábados, vêm evangelizando, ensinando e pregando as mais diversas doutrinas bíblicas. Em geral, a metodologia de suas aulas é teórico-expositiva, com o uso de “slides”, quadro-negro e abertura de espaço para discussão sobre os temas apresentados ao público-alvo. Sua dedicação firmou sua reputação como excelente professor.

De boa formação cultural, é metódico, didático, lógico e claro em suas exposições. Sua classe de estudos bíblicos fez muito sucesso e foi bastante concorrida. Por ela foram batizadas mais de duas centenas de interessados, sendo que o autor foi pessoalmente responsável pelo batismo de quase sessenta pessoas. Todas suas conferências públicas foram bem sucedidas e sempre resultaram em batismos.

Buscando o seu aperfeiçoamento pessoal e crescimento espiritual, a partir de outubro de 1992 participou do Curso de Teologia Sistemática administrado pelo Pastor Samuel Rodrigues nas dependências da Escola Modelo. No biênio de 2013/2014 cursou com grande aproveitamento o EREM - Estudos em Religião e Escola Missionária, coordenada pelo Pr. Luiz Henrique Santos de Sena, nas dependências do Colégio Adventista de Mogi das Cruzes.

O seu interesse pela área de exatas vem desde os 17 anos de idade, quando começou a realizar algumas pesquisas originais sobre os temas da Física e da Matemática.

No início da década de oitenta, quando era graduando no curso de Ciências Exatas e Tecnológicas na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC

– desenvolveu muitas de suas monografias científicas, que resultaram em 38 livros de exatas.

Na área de exatas defende teses inéditas em Física e Matemática, destacando-se: “Teoria Matemática e Mecânica do Dinamismo” (2002); “Teses da Física Clássica e Moderna” (2003); Colisões e Deformações (2015); “Cálculo Seguimental” (2005); “Artigos Matemáticos” (2006) e “Geometria Leandroniana” (2007), discutidos em cursos de graduação em várias universidades do país.

Em Teologia as suas principais obras são: “Estudos Bíblicos Avançados” (2006); “Exercícios de Estudos Bíblicos” (2008); “Profecias Sobre o Tempo do Fim” (2009); “A Lei, o Sábado e o Domingo” (2010) e “Perguntas e Respostas” (2011).

Algumas igrejas realizaram seminários bem sucedidos com o livro “Profecias Sobre o Tempo do Fim” e classes bíblicas com o curso do livro “Exercícios de Estudos Bíblicos”, que continua sendo o curso mais simples e profundo sobre temas doutrinários.

PREFÁCIO

O vocábulo espiritualismo aplica-se a todas as religiões que defendem a imortalidade e consciência do espírito e mantêm comunicação com os mortos. Trata-se da atual designação da antiga arte da necromancia, também conhecida como feitiçaria, que era largamente praticada desde a mais remota antiguidade pelos povos pagãos.

A crença de que a morte não existe surgiu no Jardim do Éden, quando, distorcendo a Palavra de Deus, “a serpente disse à mulher: Certamente não morreréis” (Genesis 3:4).

Depois da entrada do pecado no mundo, o conceito da imortalidade da alma passou a fazer parte integrante das religiões pagãs, levando ao surgimento dos oráculos, que eram os antigos feiticeiros ou necromantes, que supostamente recebiam o espírito dos deuses e com eles se comunicavam.

Tal prática foi severamente condenada pelo Senhor Deus e terminantemente proibida de ser exercida pelo Seu povo: “Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro. Nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos. Pois todo aquele que faz tal cousa é abominação ao Senhor; e por estas abominações o Senhor teu Deus as lança fora de diante dele” (Deuteronômio 18:10-12).

Posteriormente, o conceito pagão de “imortalidade da alma” ou “imortalidade da vida” foi racionalizado e se tornou parte fundamental da filosofia grega, cujos primeiros defensores foram Pitágoras, Sócrates e Platão.

Em seu livro “República”, Platão apresenta o homem como corpo e alma. Enquanto o corpo é corruptível e mortal, a alma é incorruptível, eterna e divina.

Com o sincretismo religioso entre paganismo e cristianismo, a filosofia platônica foi definitivamente incorporada no cristianismo pelos pais da igreja como método racional de interpretação doutrinária. Consequentemente, o conceito pagão de imortalidade da alma foi absorvido pelas doutrinas desse movimento religioso miscigenado, que inadvertidamente forjava as bases nas

quais seria assentada a Igreja Católica Apostólica Romana.

A partir de 1517, todas as igrejas provenientes da Reforma Protestante herdaram da Igreja Romana a heresia pagã da imortalidade da alma, que foi disseminada por toda a cristandade protestante.

Nos dias de hoje, o conceito deturpado de imortalidade da alma faz parte, não somente dos ensinamentos das religiões de origem pagãs, mas também dos ensinamentos da grande maioria das religiões da cristandade.

A antiga arte da feitiçaria ressurgiu com toda força a partir de 1848, com as manifestações das misteriosas pancadas no teto e nas paredes do quarto das adolescentes norte-americanas Katherine Fox (Kate) (1837-1892) e Margaret Fox (Maggie) (1833-1893) em Hydesville, no Estado de Nova Iorque, EUA.

Em certa ocasião, uma das adolescentes respondeu às pancadas misteriosas produzindo outra pancada. Como resultado, a pancada misteriosa reproduziu a batida das meninas. Logo em seguida as jovens e as pancadas misteriosas convencionaram um código de comunicação baseado em perguntas verbais com respostas na forma de pancadas. Estava aberto o caminho da moderna necromancia.

Segundo as comunicações estabelecidas, as pancadas misteriosas eram provenientes do espírito de um homem, que anos antes teria sido assassinado naquela residência. Porém, as provas de tal assassinato foram inconclusivas e o fenômeno das pancadas misteriosas se alastrou pelos Estados Unidos e foram reproduzidas em diferentes locais. Quatro décadas depois, as irmãs Fox faleceram envolvidas em escândalo, divórcio, miséria e alcoolismo.

O movimento cresceu como uma simples curiosidade e passatempo na América do Norte e na Europa até ser decodificado na França por Hippolyte Léon Denizar Rivail (1804-1869), que ficou popularmente conhecido com o pseudônimo de “Allan Kardec”, pois acreditava ser a reencarnação de um poeta celta com esse nome.

Allan Kardec forjou a palavra “Espiritismo” para designar aquele novo movimento da necromancia, que tinha a pretensão de ser teológico, filosófico, científico e empírico. Hoje em dia a palavra “espiritismo” é aplicada em sentido amplo para abarcar todo e qualquer movimento que alega comunicar-se com os espíritos dos mortos.

Para divulgar as mensagens recebidas dos espíritos, Allan Kardec escreveu sete livros: O Livro dos Espíritos (1857), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864), O que é o Espiritismo (1859), O livro dos Médiuns

(1861), A Gênese (1868), O Céu e o Inferno (1865) e Obras Póstumas (1890).

A doutrina espírita está baseada em seis pontos básicos: a existência de Deus, a imortalidade do espírito, a comunicação com os mortos, a reencarnação, a existência de outros mundos habitados e na lei do carma.

A essência fundamental que define todas as religiões mediúnicas é a crença comum na imortalidade consciente do espírito e na possibilidade de comunicação com os espíritos dos mortos. Dentro deste conceito são religiões espíritas: Espiritismo, Candomblé, Umbanda, Quimbanda, Pajelança, Xangô e todas as suas ramificações.

Em 1865, o Espiritismo Kardecista começou a penetrar no Brasil pela cidade de Salvador, BA. O local era bastante propício, devido à larga prática do espiritismo pagão trazido do continente africano pelos escravos traficados.

Em 1877 foram criadas as primeiras associações kardecistas: Congregação Anjo Ismael, Grupo Espírita Caridade e Grupo Espírita Fraternidade. Em 1884 foi fundada a Federação Espírita Brasileira.

O Espiritismo tem a extrema cautela de se fazer passar por um movimento cristão, simplesmente apregoando os ensinamentos morais de Jesus Cristo. Porém, todas as suas doutrinas peculiares são uma negação radical das verdades fundamentais do Evangelho e da Bíblia Sagrada, tornando impossível reconhecer esse movimento como uma religião cristã.

Nem poderia ser de outro modo, pois o verdadeiro cristianismo orbita nas Escrituras Sagradas e o Espiritismo rodopia nas mensagens dos espíritos. O cristianismo está fundamentado na morte expiatória de Cristo como condição indispensável para o crente receber a vida eterna, enquanto que o Espiritismo está alicerçado na imortalidade incondicional e inerente dos espíritos.

Por essa razão, para iludir os incautos, enganar os superficiais e atrair os inconstantes, o Espiritismo se apresenta ao mundo usando uma máscara de cristianismo, criando a falsa impressão de que se trata de uma religião cristã e bíblica.

A verdade é que, quando o Espiritismo faz uso da Bíblia Sagrada, transforma-a num disparate, mutilando os textos sagrados na base da foice e da marreta. Sua técnica básica consiste em reinterpretar convenientemente as passagens bíblicas, mudar o sentido das palavras e negar os mais claros versículos que contrariam suas doutrinas, inventando mil e uma desculpas para a existência dos mesmos.

Seu refrão preferido consiste em dizer que a Bíblia foi escrita por homens

por isso ferveilha de erros. De fato, a Bíblia Sagrada foi escrita por homens, mas inspirada por Deus.

Com o objetivo de comprovar todas essas alegações e muitas outras, o presente livro vem a lume com o objetivo de contrastar o que diz o Espiritismo com o que diz a Bíblia Sagrada. O resto o leitor deverá tirar as suas próprias conclusões.

leandroberto@ig.com.br

1ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE ESPÍRITO E ALMA SÃO AS MESMAS COISAS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”. (Gênesis 2:7).

O Espiritismo ensina que as palavras alma e espírito representam uma mesma coisa. Sendo que a palavra “espírito” serve para designar um ser desencarnado e a palavra “alma” nomeia o espírito reencarnado. Entretanto, a Bíblia Sagrada mostra que espírito e alma são coisas muito diferentes.

Etimologicamente, a palavra “alma” procede da palavra hebraica *nefech* e do grego *psike*. Ela é empregada nas Escrituras Sagradas para designar pessoa, vida ou ser vivo.

A palavra “espírito” provém do hebraico *nechama* ou *ruah* e do grego *pneuma*, que significam vento, sopro, alento etc. A Bíblia Sagrada a utiliza para indicar o “folego da vida”. A palavra “espírito” também apresenta outros sentidos nas Escrituras Sagradas, mas nunca o de uma entidade que permanece consciente e lúcida separada do corpo.

As Escrituras Sagradas revelam que o homem veio à existência a partir de três momentos distintos: **1º**. O homem foi formado a partir do pó da terra, quando foi moldado à imagem e semelhança do Senhor. **2º**. Em seguida, o Senhor introduziu nos narizes do homem o “fôlego da vida”, conhecido como “espírito de vida” ou simplesmente “espírito”. **3º**. Como resultado da união do fôlego da vida com o corpo de terra, o homem tornou-se uma alma. Logo, a alma é a própria pessoa viva, chamada de “alma vivente”. A alma não é uma entidade etérea e consciente que existe separada do corpo.

Pelas Escrituras Sagradas, espírito e alma são coisas distintas. O espírito funciona como uma força vital que anima o corpo, enquanto que a alma é a própria pessoa viva.

2ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE O ESPÍRITO/ALMA É IMORTAL. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá”. (Ezequiel 18:4).

Para o Espiritismo a imortalidade dos espíritos é um dos seus princípios basilares. Segundo essa doutrina, o espírito é imortal, consciente e indestrutível; ele existe antes do nascimento e continuará existindo após a morte física.

Porém, a Bíblia Sagrada contraria a doutrina espírita e revela que a alma é mortal. Caso ela sobrevivesse à morte do corpo como um espírito consciente, então ela jamais poderia morrer. Porém, o Senhor Deus declara que “a alma que pecar, essa morrerá”.

Caso a alma fosse imortal, então ela nunca poderia morrer. Contudo, a Bíblia Sagrada revela “que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma” (Tiago 5:20). “Temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo” (Mateus 10:28).

Pelas Escrituras Sagradas a alma não é uma entidade imaterial, imortal e eterna que pode sobreviver à morte do corpo como um espírito consciente, simplesmente porque a palavra alma é a própria pessoa viva, o próprio ser vivo. Quando morre, sua alma simplesmente cessa de existir.

A Bíblia Sagrada revela que somente Deus é “Aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver: ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém” (I Timóteo 6:16).

Como Deus é “Aquele que tem, ele só, a imortalidade”, então é evidente que nenhuma alma pode ser imortal. Ainda mais considerando que as Escrituras Sagradas revelam que “a alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:4).

3ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE A MORTE NÃO EXISTE. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?” (Salmos 8:4).

Com frequência os espíritas costumam afirmar que a morte não existe. Que não há mortos. Entretanto, essa doutrina é totalmente estranha às Escrituras Sagradas.

A afirmação de que ninguém morre foi inventada no Éden, quando contrariando a Palavra de Deus “a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis” (Gênesis 3:4).

Morrer é muito mais do que cessar de viver. É deixar de continuar existindo, como se nunca houvesse existindo.

Segundo as Escrituras Sagradas o homem morre. Portanto, ele é mortal. “Eu, eu sou aquele que vos consola; quem pois és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem que se tornará em feno?” (Isaías 51:12).

A morte é uma lamentável realidade que resultou do pecado dos nossos primeiros pais. “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram” (Romanos 5:12).

A morte é uma intrusa que passou a existir no mundo. Ela é uma inimiga real, que um dia terá fim. “Ora o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte” (I Coríntios 15:26).

Quando a morte for derrotada, então os homens viverão para sempre e “Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas” (Apocalipse 21:4).

A morte é uma infeliz realidade. Ela é uma adversária impiedosa e implacável que somente cessará de existir porque Cristo morreu para conseguir as chaves da morte. “E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou

vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do inferno”
(Apocalipse 1:18).

4ª Razão

O ESPIRITISMO AFIRMA QUE OS ESPÍRITOS DOS MORTOS ESTÃO AO REDOR DOS VIVOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir. Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá”. (Jó 7:9-10).

Para a doutrina espírita, os espíritos desencarnados “estão por toda parte, no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos sem cessar. É toda uma população invisível que se agita em nosso redor”. “Vivemos cercados de espíritos, alguns bons, outros ruins”.

Entretanto, a Bíblia Sagrada declara que a vida é como uma nuvem que passa e se desfaz (Jó 7:9). Ela assevera que a vida do homem é “um vento que passa e não volta” (Salmos 78:39).

“Aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir” (Jó 7:9). O morto “nunca mais tornará à sua casa” (Jó 7:10), porque os mortos “não têm parte alguma neste século, em cousa alguma do que se faz debaixo do sol” (Eclesiastes 9:6). Portanto é impossível que os espíritos dos mortos possam estar acotovelando-se ao redor dos vivos.

Os mortos não podem retornar ao mundo dos vivos e muito menos estar vivendo ao redor dos vivos porque, com a morte, todos os seres vivos cessam de existir.

Conforme revelam as Escrituras Sagradas, aquele que morre se desfaz para que “não seja mais” (Salmos 39:13). Ao comentar sobre a possibilidade de sua morte, o patriarca declarou: “mas não serei mais” (Jó 7:8).

Depois de morto, não é mais possível ao homem participar de qualquer coisa. Razão pela qual a Bíblia Sagrada declara: “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma” (Eclesiastes 9:10).

5ª Razão

O ESPIRITISMO AFIRMA QUE PODE EVOCAR OS ESPÍRITOS DOS MORTOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Quando pois algum homem ou mulher em si tiver um espírito adivinho, ou for encantador, certamente morrerão: com pedras se apedrejarão; o seu sangue é sobre eles”. (Levítico 20:27).

A evocação dos espíritos dos mortos é uma antiga prática necromante, atualmente exercitada pelos espíritas. A palavra “evocar” vem do latim “*evocare*” e significa chamar alguém de algum lugar. Na doutrina espírita presta-se mais ao chamamento dos espíritos dos mortos.

Desde a mais remota antiguidade, muitas nações, como os “heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus” (Deuteronômio 7:1) praticavam a arte da evocação dos espíritos.

Porém, quando os hebreus foram libertos da escravidão egípcia, o Senhor Deus proibiu-os terminantemente de realizar qualquer uma das práticas pagã. “Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. Entre ti se não achará... nem quem consulte os mortos. Pois todo aquele que faz tal cousa é abominação ao Senhor” (Deuteronômio 18:9-12).

O Senhor Deus estabeleceu a pena de morte por apedrejamento para o homem ou mulher de Sua nação que se prestasse à evocação de um espírito.

A pena de morte estendia-se à feiticeira – antigo nome dado aos médiuns de hoje. “A feiticeira não deixarás viver” (Êxodo 22:18). Entre várias práticas, as feiticeiras evocavam os mortos, como ocorreu no caso da feiticeira de Endor (I Samuel 28:7-8), que teria evocado o suposto espírito do profeta Samuel.

Portanto, a Bíblia Sagrada condena severamente a necromancia, isto é a evocação e consulta aos mortos.

6ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE OS ESPÍRITOS DOS MORTOS SE COMUNICAM COM OS VIVOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; - não recorrerá um povo ao seu Deus? a favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos? À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva”. (Isaiás 8:19-20).

A comunicação com os espíritos dos mortos é princípio da doutrina espírita. Os adeptos do espiritismo levam muito o sério a questão da comunicação com os espíritos dos mortos, que podem entrar em contato espontaneamente ou atender à evocação do médium.

Entretanto, a Bíblia Sagrada é taxativa em condenar qualquer forma de comunicação com quaisquer espécies de espíritos. “Entre ti se não achará... nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos” (Deuteronômio 18:10-11).

O povo de Deus é instado a recorrer somente a Deus e não aos espíritos ou aos adivinhos, que na antiguidade falavam aos seus ouvintes chilreando e murmurando entre os dentes.

Deus proibiu o Seu povo de buscar estabelecer comunicação com os espíritos. “Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles: Eu sou o Senhor vosso Deus” (Levítico 19:31).

Além disso, toda doutrina deve ser avaliada pela Lei e o Testemunho. A Lei é uma referência aos cinco primeiros livros da Bíblia Sagrada e o Testemunho é uma referência aos escritos dos profetas bíblicos. Se os ensinamentos dos espíritos não estiverem em harmonia com a Palavra de Deus, então eles não possuem luz, e devem ser rejeitados.

7ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE OS ESPÍRITOS DOS MORTOS POSSUEM CONSCIÊNCIA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma” (Eclesiastes 9:5).

O Espiritismo doutrina que os espíritos dos mortos possuem consciência, razão pela qual estabelecem comunicação com os vivos. Deste modo, consideram perfeitamente natural o intercâmbio entre os mundos físico e espiritual.

Todavia, a Bíblia Sagrada ensina claramente que os vivos possuem consciência, mas os mortos não possuem consciência de coisa alguma. (Eclesiastes 9:5).

Os espíritos dos mortos não podem retornar a este mundo para trazer uma mensagem de conforto e esperança para os vivos porque “até o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram” (Eclesiastes 9:6).

Os espíritos dos mortos não podem nem mesmo louvar a Deus, “porque na morte não há lembrança de Ti; no sepulcro quem Te louvará?” (Salmos 6:5).

Os espíritos dos mortos não possuem a menor lembrança de Deus, por isso “os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio” (Salmos 115:17).

Os espíritos dos mortos não têm quaisquer pensamentos, porque no dia em que os seres vivos morrem “sai-lhes o espírito, e eles tornam-se em sua terra: naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos” (Salmos 146:4). A palavra espírito indica “fôlego da vida”. Ela provém do hebraico *nechama* ou *ruah* que significam vento, sopro, alento etc.

Os espíritos dos mortos não podem glorificar a Deus “porque não pode louvar-te a sepultura, nem a morte glorificar-te: nem esperarão em tua verdade os que descem à cova. Os vivos, os vivos, esses te louvarão como eu hoje faço” (Isaías 38:18-19).

8ª Razão

O ESPIRITISMO AFIRMA QUE OS ESPÍRITOS DOS MORTOS VOLTAM REENCARNADOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo”. (Hebreus 9:27).

O Espiritismo doutrina que os espíritos dos mortos retornam reencarnados ao mundo físico tantas vezes quantas forem necessárias para que possam purgar dívidas de suas vidas passadas. Ele reencarnará até mesmo milhares e milhares de vezes tomando corpos diferentes em ambientes e culturas diversas pelos séculos.

A tese da reencarnação pressupõe que os homens morrem e renascem, não apenas uma vez, mas diversas vezes. Porém, conforme revela a Bíblia Sagrada, a reencarnação não existe, simplesmente porque “aos homens está ordenado morrerem uma vez”.

Depois da morte do homem, o próximo passo não é a reencarnação, mas sim o juízo divino, cujo galardão será retribuído no dia em que Jesus voltar a este mundo para retribuir a cada pessoa segundo as suas obras. “E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra” (Apocalipse 22:12).

Os espíritos dos mortos não reencarnam porque eles “não têm parte alguma neste século, em cousa alguma do que se faz debaixo do sol” (Ecl. 9:6), pois “aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo” (Hebreus 9:27).

Os mortos estão no pó da terra aguardando o último dia, quando ocorrerá a ressurreição. “E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno” (Daniel 12:2).

Portanto, não existe reencarnação, mas “há de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos” (Atos 24:15).

9ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE NÃO EXISTE RESSURREIÇÃO DA CARNE. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Pois quê? julga-se coisa incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?” (Atos 26:8).

Para o Espiritismo a doutrina da ressurreição da carne é apenas de uma figura de linguagem que serve como símbolo para justificar a sua doutrina da reencarnação.

Porém, a doutrina da “ressurreição” e da “reencarnação” nada tem em comum. São doutrinas completamente distintas e não simples figura de linguagem.

A palavra “ressurreição” significa ressurgir, voltar à vida, voltar a viver. Conforme exemplo bíblico, Lázaro morreu e no quarto dia ressuscitou com o seu corpo voltando à vida. Jesus morreu e no terceiro dia ressuscitou com o seu corpo retornando à vida. Várias pessoas do Antigo e Novo Testamento foram ressuscitadas e voltaram a viver em seu próprio corpo.

A palavra “reencarnação” significa voltar a encarnar, nascer de novo num novo corpo. Trata-se de uma doutrina que não possui nenhuma base bíblica e, portanto, deve ser rejeitada por todos os cristãos.

Para o Espiritismo a ressurreição não tem fundamento científico. Mas, desde quando a fé precisou de prova científica?

À semelhança de alguns heréticos dos primórdios do cristianismo, julga-se coisa incrível que Deus ressuscite os mortos. Porém, “para Deus nada é impossível” (Lucas 1:37).

Caso não houvesse ressurreição dos mortos, então Cristo não teria ressuscitado. “Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?” (I Coríntios 15:12).

A ressurreição dos justos é um evento que ocorrerá somente quando Jesus retornar a este mundo. Ele mesmo disse:

– “Eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:40).

10ª Razão

O ESPIRITISMO AFIRMA QUE PELA LEI DE CAUSA E EFEITO, TODOS EXPIAM AS SUAS PRÓPRIAS FALTAS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome” (Atos 10:43).

O Espiritismo reconhece em suas doutrinas a lei da causa e efeito. Para o espírita todos os pecados são purificados pela expiação alcançada unicamente por meio de sucessivas reencarnações.

Entretanto, a Bíblia Sagrada revela que, além de não existir reencarnação, os nossos pecados foram expiados por Cristo, que “havendo feito por Si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas” (Hebreus 1:3). “E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo” (I João 2:2).

Nenhum pecador, por mais piedoso que seja, pode expiar seus pecados. “Pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes” (Salmos 49:8). Porém, “Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação” (Hebreus 9:28). “Ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado” (I João 3:5).

A reencarnação é ficção. Ela não existe. Ninguém precisa reencarnar para purificar-se de seus pecados, pois “se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (I João 1:9). “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve” (Isaías 1:18).

As nossas faltas podem ser perdoados somente porque Cristo, “em seu sangue nos lavou dos nossos pecados” (Apocalipse 1:5). Portanto, “arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados” (Atos 3:19).

11ª Razão

O ESPIRITISMO AFIRMA QUE O CARMA É EXPIADO PELAS OBRAS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9:22).

Para muitos movimentos espiritistas o carma é a carga dos erros praticados pela pessoa em reencarnações anteriores, e que obrigatoriamente precisa ser expiada pelas boas obras e pelo sofrimento. Entretanto, a Bíblia Sagrada é terminantemente contrária a tal ensinamento.

A palavra “expição” tem o sentido de purificação das faltas e falhas praticadas. A expiação visa reparar a culpa do delito praticado.

As boas obras ou o sofrimento não possuem virtude para expiar as faltas de ninguém. “E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9:22).

As faltas de humanidade não foram expiadas pelo sangue de animais, boas obras ou pelo sofrimento humano, mas foram expiadas pelo sangue de Cristo. “Nem por sangue de bodes e bezerros, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção” (Hebreus 9:12).

Jesus Cristo expiou o peso da culpa das faltas dos homens dando a Sua vida em resgate de muitos. “Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mateus 20:28).

Para expiar as faltas de humanidade, Cristo foi sacrificado. Ele “se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de Si mesmo” (Hebreus 9:26). “E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a Si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave” (Efésios 5:2).

12ª Razão

O ESPIRITISMO AFIRMA QUE APÓS SUCESSIVAS REENCARNAÇÕES OS ESPÍRITOS ALCANÇARÃO A PERFEIÇÃO POR MÉRITO PRÓPRIO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Se eu me justificar, a minha boca me condenará; se reto me disser, então me declarará perverso” (Jó 9:20).

A doutrina espírita ensina que, depois de desmedidas reencarnações, ao final, todos os espíritos alcançarão a eterna perfeição por seus próprios méritos.

Entretanto, a Bíblia Sagrada revela que o homem jamais alcançará a perfeição durante a sua existência, mesmo que pudesse viver por séculos, pois a natureza do coração do ser humano é terrivelmente corrupta.

A purificação do coração do ser humano por seus próprios méritos é uma impossibilidade. “Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu pecado?” (Provérbios 20:9). “O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são vaidade” (Salmos 94:11).

A natureza humana é pecadora, e o homem jamais alcançará a perfeição por seus próprios méritos. “Na verdade que não há homem justo sobre a terra, que faça bem, e nunca peque” (Eclesiastes 7:20). “E não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não se achará justo nenhum vivente” (Salmos 143:2). “Se tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?” (Salmos 130:3).

Quem disser que é perfeito e que não peca é mentiroso. “Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós” (I João 1:8).

Quem disser que alcançou a perfeição e não peca mais, torna Deus um grande mentiroso. “Se dissermos que não pecamos, fazemo-Lo mentiroso, e a Sua palavra não está em nós” (I João 1:10).

13ª Razão

O ESPIRITISMO APREGOA QUE TODOS OS CAMINHOS LEVAM A DEUS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte” (Provérbios 16:25).

No Espiritismo existe o pensamento de que a pessoa pode seguir a religião que quiser desde que a pratique com toda sinceridade, pois todas as religiões são caminhos diferentes que conduzem ao mesmo destino: Deus.

À luz da Bíblia Sagrada é impossível afirmar que todos os caminhos conduzem a Deus, haja vista que “há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte” (Provérbios 16:25).

Sem a revelação bíblica, aos olhos dos homens muitos caminhos podem parecer bons, justos, santos, honestos e corretos, mas no fim levam à perdição. Isso ocorre porque “o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação” (Lucas 16:15).

Contrariando o ensino espírita, Jesus Cristo deixou bem claro que nem todos os caminhos conduzem a Deus: “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:13-14).

O caminho que conduz à vida é baseado na revelação divina da Bíblia Sagrada e não em princípios inventados pelos homens ou pelos espíritos. Por exemplo, o caminho escolhido por Abel foi aceito por Deus, mas o caminho de Caim foi rejeitado, porque não estava em harmonia com a vontade divina.

Portanto, nem todos os caminhos levam a Deus porque existe somente um caminho: “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).

14ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE É IMPOSSIVEL A DEUS PERDOAR PECADOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados me não lembro” (Isaías 43:25).

O Espiritismo doutrina que Deus não perdoa pecados e não castiga ninguém. Mas, forneceu aos espíritos os meios necessários para que, por si mesmos, possam lutar na vida para purificar-se de seus pecados por méritos próprios.

Contrariando a doutrina espírita, a Bíblia Sagrada revela que Deus perdoa os pecados, por piores que sejam: “Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã” (Isaías 1:18).

Contradizendo a doutrina espírita, Deus revela que Ele apaga os nossos pecados. “Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados me não lembro” (Isaías 43:25).

Desmentido o ensino espírita, Deus perdoa os pecados. “E se o meu povo que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra” (II Crônicas 7:14).

Os judeus reconheciam que Deus perdoa pecados: “Quem pode perdoar pecados, senão Deus!” (Marcos 2:7).

Cristo ensinou claramente que os pecados podem sim, ser perdoados. “Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasfêmias, com que blasfemarem” (Marcos 3:28).

Jesus ensinou a orar a Deus para pedir perdão pelas nossas dívidas. “E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (Mateus 6:12).

15ª Razão

O ESPIRITISMO NEGA A QUEDA DA HUMANIDADE E O PECADO ORIGINAL. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23).

Para a doutrina espírita o pecado original nunca existiu e a queda do homem é apenas um mito produzido no oriente, e que faz parte de muitas cosmogonias antigas.

As Escrituras Sagradas revelam que o homem foi criado perfeito por Deus. “E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31).

Porém, o homem, ao transgredir o mandamento divino, caiu em pecado e tornou-se mortal. “E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela: maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado: porquanto és pó, e em pó te tornarás” (Gênesis 3:17, 19).

O Novo Testamento revela que o pecado original ocorreu quando a mulher caiu em transgressão, quando foi persuadida pela “antiga serpente” para desobedecer a Deus. “Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão, não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão” (I Timóteo 2:13-14).

Quando o homem cometeu o primeiro pecado (pecado original), ele tornou possível a existência da morte, “porque o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram” (Romanos 5:12).

A doutrina espírita é totalmente incompatível com a revelação bíblica do pecado original, que levou à queda do homem e afetou toda a humanidade.

16ª Razão

O ESPIRITISMO NEGA A DEPRAVAÇÃO TOTAL DO HOMEM APÓS A QUEDA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum: e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem” (Romanos 7:18).

O Espiritismo além de negar a queda do homem e o pecado original, também nega a depravação da humanidade após a queda. A depravação do homem é a sua propensão natural para praticar o que é mal visando satisfazer os desejos de sua natureza carnal.

A Bíblia Sagrada revela que o homem não apenas nasce condenado à morte eterna, como resultado do pecado original, mas, também nasce com uma natureza depravada, como sequela da queda dos nossos primeiros pais.

As Escrituras Sagradas revelam que o homem tornou-se deficiente quando cometeu o pecado original. Todos herdaram a depravação natural para a prática do pecado. “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe” (Salmo 51:5). “Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram, proferindo mentiras” (Salmo 58:3). “Porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice” (Genesis 8:21).

Com a queda, além de se tornar mortal, o homem também se tornou depravado. “Deus olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus. Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não há sequer um” (Salmos 53:2-3).

A Bíblia Sagrada revela que a depravação está no interior da natureza humana. “Enganoso é o coração, mais do que toda as cousas, e perverso: quem o conhecerá?” (Jeremias 17:9). “Quanto mais abominável e corrupto é o homem, que bebe a iniquidade como a água?” (Jó 15:16).

17ª Razão

O ESPIRITISMO NEGA A POSSIBILIDADE DA GRAÇA DIVINA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens” (Tito 2:11).

Segundo a doutrina espírita, toda ofensa e mal que o homem possa praticar é uma dívida contraída que deverá ser inexoravelmente reparada. Entretanto, caso a dívida não consiga ser reparada numa simples existência, deverá obrigatoriamente ser paga em outras existências futuras por meio de sucessivas reencarnações.

A graça é definida como sendo o favor misericordioso que Deus concede ao ser humano, muito embora ele não possa fazer nada para merecer.

Segundo a Bíblia Sagrada, todas as dívidas contraídas pelos homens são cobertas pela graça divina, simplesmente porque é impossível aos homens conseguir saldar as suas faltas. “Nenhum deles de modo algum pode remir a seu irmão, ou dar a Deus o resgate dele. Pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes” (Salmos 49:7-8).

Caso as nossas faltas pudessem ser pagas pelos nossos próprios méritos e esforços em obedecer a lei divina, então a morte de Cristo teria sido inútil. “Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu de balde” (Gálatas 2:21).

Por mais que se esforcem, é impossível aos seres humanos pagarem as suas dívidas. Por isso o pagamento de nossas faltas ocorre unicamente pela graça. “Mas se é por graça, já não é pelas obras: de outra maneira, a graça já não é graça” (Romanos 11:6).

Em oposição ao ensino espírita, a Bíblia Sagrada revela que ninguém será salvo pagando as faltas contraídas. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-9).

18ª Razão

O ESPIRITISMO NEGA QUE A HUMANIDADE FOI RESGATADA COM O SANGUE DE CRISTO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados” (Colossenses 1:14).

O Espiritismo ensina que a missão de Jesus Cristo neste mundo não consistiu em resgatar a humanidade decaída com o Seu próprio sangue. Segundo a doutrina espírita ninguém pode ser resgatado com sangue, haja vista que cada um deve resgatar-se a si mesmo.

Entretanto, a Bíblia Sagrada discorda e revela “que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais. Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (I Pedro 1:18-19).

Contrariando a doutrina espírita, o próprio Senhor Jesus Cristo declarou explicitamente: “Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Marcos 10:45).

Ao contrário do ensino espírita, o cerne da missão de Cristo consistiu justamente em resgatar a humanidade de seus pecados. Ele “se deu a Si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo” (I Timóteo 2:6).

Somos resgatados pelo sangue de Cristo, “em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados” (Colossenses 1:14).

Ao negar o resgate do homem com o sangue de Cristo, o Espiritismo caminha ao lado dos falsos profetas. “E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição” (II Pedro 2:1).

19ª Razão

O ESPIRITISMO NÃO RECONHECE QUE CRISTO MORREU PELOS NOSSOS PECADOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (II Coríntios 5:15).

O Espiritismo alega que Cristo não sofreu e nem morreu por nossos pecados, haja vista que os espíritos possuem meios para que com méritos próprios possam purificar-se de seus pecados em sucessivas reencarnações.

Em que pese à doutrina espírita, “Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras” (I Coríntios 15:3).

Ao contrário do que alega a doutrina espírita, Cristo levou “ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro” (I Pedro 2:24).

A Bíblia Sagrada é enfática ao declarar que Cristo “por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação” (Romanos 4:25).

Negando a tese espírita, a Palavra de Deus afirma que “bem sabeis que Ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado” (I João 3:5).

Em oposição ao ensino espírita, as Escrituras Sagradas revelam que Cristo “se deu a Si mesmo por nossos pecados” (Gálatas 1:4). “O qual se deu a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras” (Tito 2:14).

Em franca oposição ao Espiritismo, a Bíblia Sagrada ensina que Cristo “Se entregou a Si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave” (Efésios 5:2).

Pelo exposto fica claro que Cristo sofreu e morreu por nossos pecados, para nos purificar de todas as faltas.

20ª Razão

O ESPIRITISMO NEGA A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3:24).

O Espiritismo considera que as almas alcançam um grau supremo de perfeição e justiça pelos próprios méritos e esforços que realizam para melhorarem, depois de submetidas a uma série de provas adequadas à sua purificação. Com essa afirmação, o Espiritismo nega abertamente a doutrina bíblica da justificação pela fé.

A Bíblia Sagrada ensina que o homem não é justificado pelos seus próprios méritos e esforços em praticar caridade, boas obras e observar a lei. “Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada” (Gálatas 2:16).

Justificar e perdoar são palavras que significam as mesmas coisas. Justificar consiste em imputar a justiça resultante da graça divina no pecador arrependido, declarando-o justo e inocente de qualquer falta.

Ninguém jamais será declarado justificado por suas próprias obras e méritos em praticar justiça, porque diante de Deus “todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia” (Isaías 64:6). “Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei” (Romanos 3:20).

Diante de Deus, somos declarados justos, não por méritos próprios, mas pela fé em Jesus. “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5:1).

“Concluimos pois que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei” (Romanos 3:28).

21ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE SEM CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça” (II Timóteo 1:9).

A doutrina espírita apregoa que fora da caridade não há salvação, e quem a pratica melhora o seu carma e a sua situação espiritual.

Entretanto a Bíblia Sagrada ensina que a salvação “não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:9).

A salvação não resulta de quaisquer obras de caridade que o homem possa realizar, mas provém da graça de Jesus Cristo. “Mas se é por graça, já não é pelas obras: de outra maneira, a graça já não é graça” (Romanos 11:6).

A caridade nunca foi método de remissão de pecados ou de salvação, porque a salvação é resultado de crer em Jesus Cristo. “Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa” (Atos 16:31). A verdade é que, sem a graça de Cristo, não há salvação.

A caridade não confere méritos para expiar as culpas, porque o método de salvação é a fé em Jesus Cristo. “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida” (João 3:36). “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado” (João 3:18).

Porém, uma fé eficaz que resulta em salvação é materializada em obras que estão em harmonia com a Palavra de Deus. Uma fé sem obras é uma fé vazia que não consegue se apoderar dos méritos de Cristo. “Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma” (Tiago 2:17).

As obras são praticadas, não para sermos salvos, mas como resultado da salvação pela fé em Cristo. “Os que creem em Deus procurem aplicar-se às boas obras”. “E os nossos aprendam também a aplicar-se às boas obras” (Tito 3:8, 14).

22ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE O BATISMO NÃO TEM NENHUMA EFICÁCIA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados” (Atos 2:38).

Para a doutrina espírita, o batismo nas águas é impotente e incapaz de purificar os pecados das pessoas que passam pelo batismo.

Porém, a Bíblia Sagrada ensina que o batismo representa a materialização de decisão e da fé do cristão no perdão dos pecados, haja vista que “a fé, se não tiver as obras, é morta” (Tiago 2:17). Eis algumas razões bíblicas da importância do batismo:

1ª. Foi Jesus Cristo quem mandou batizar: “Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).

2ª. Foi Jesus Cristo quem vinculou a salvação ao batismo quando disse: “Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Marcos 16:16).

3ª. O apóstolo Pedro mandou que todos os crentes fossem batizados para serem perdoados: “E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados” (Atos 2:38).

4ª. Saulo de Tarso após se converter foi orientado a se batizar e lavar os seus pecados: “E agora por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor” (Atos 22:16).

5ª. Além da eficácia da fé no batismo para purificação dos pecados, o batismo também simboliza a morte do velho homem, seu sepultamento e sua ressurreição em novidade de vida. “De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida” (Romanos 6:4).

23ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE A BÍBLIA NÃO É INSPIRADA POR DEUS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”. (II Timóteo 3:16).

Para a doutrina espírita a Bíblia Sagrada não é um livro divinamente inspirado. O Espiritismo não fundamenta suas conclusões, princípios e doutrinas nas Escrituras Sagradas, mas rodopia nos ensinamentos dos espíritos.

Entretanto, a Bíblia Sagrada revela que ela é divinamente inspirada. “Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça”. (II Timóteo 3:16).

O Novo Testamento revela que a Bíblia Sagrada foi inspirada por Deus. “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21).

O Antigo Testamento revela como o Espírito do Senhor inspirou os homens santos. “O espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca” (II Samuel 23:2).

Jesus Cristo citando o Antigo Testamento disse: “Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4).

Por mais de quatrocentas vezes, o Antigo Testamento apresenta a seguinte locução: “Assim diz o Senhor”.

Jesus Cristo afirmou que “a Escritura não pode ser anulada” (João 10:35). Além disso, Ele sempre remetia os Seus ouvintes para a leitura das Escrituras Sagradas. “E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lê?” (Lucas 10:26).

Portanto, o que os homens ensinam, ou o que os espíritos doutrinam não tem nenhum valor para o cristão. O que importa é o que Jesus Cristo ensina nas Escrituras Sagradas.

24ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE O NOVO TESTAMENTO FOI ADULTERADO PELA IGREJA CATÓLICA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

*“Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão”
(Marcos 13:31).*

Para muitos espíritas, a Igreja Católica adulterou muitas passagens do Novo Testamento para concordar com as doutrinas que forjou durante a Idade Média em seus concílios.

Entretanto, a Bíblia Sagrada revela que “a Escritura não pode ser anulada” (João 10:35), que tudo passa, “mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente” (Isaiás 40:8). Jesus Cristo chegou a afirmar que “o céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar” (Mateus 24:35).

Existem muitas formas de verificar a autenticidade do Novo Testamento. Uma delas consiste no testemunho dos Pais da Igreja, que entre os séculos II e IV escreveram centenas de livros apologéticos, onde citaram e comentaram as passagens bíblicas. A reunião de todas essas citações permitiu a reconstrução integral do Novo Testamento e foi possível constatar que o Novo Testamento atualmente editado não sofreu nenhuma adulteração no decorrer dos séculos.

Outra forma de avaliar a autenticidade do Novo Testamento encontra-se no estudo de milhares de manuscritos e fragmentos editados nos primeiros séculos. Até o presente momento foram descobertos mais de 5.400 manuscritos do Novo Testamento. Quando todos esses textos são reunidos e comparados uns com os outros, constata-se que eles são consistentes com o Novo Testamento atualmente editado.

Além disso, existem traduções antiguíssimas do Novo Testamento em latim, copta e siríaca. Todas elas concordam entre si com os numerosos manuscritos gregos. Finalmente pode-se afirmar que a Igreja Católica não adulterou a Bíblia Sagrada, porque ela mesma não a segue.

25ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE A BÍBLIA DEVE SER INTERPRETADA À LUZ DO ESPIRITISMO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação”. (II Pedro 1:20).

Segundo os espíritas não é a Bíblia que explica o Espiritismo, mas o Espiritismo é que explica a Bíblia.

Contrariando as regras da ciência, da hermenêutica e do bom senso, os espíritas fazem uso da Bíblia Sagrada para obriga-la a dizer o ela não está dizendo. Os espíritas forçam a Bíblia Sagrada a se enquadrar em suas doutrinas que foram ditadas pelos espíritos. Certamente, esse é o pior erro que qualquer pesquisador honesto poderia perpetrar.

O Espírito Santo passou a representar os espíritos dos mortos. A ressurreição passou a ser uma figura de linguagem para a reencarnação. Convenientemente, o diabo e seus demônios passaram a serem espíritos de mortos menos evoluídos. A alma passou a significar um espírito encarnado e o espírito passou a ser alguém desencarnado e seguem-se muitas outras barbaridades interpretativas.

Mas, a Bíblia Sagrada diz “que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação” (II Pedro 1:20). Portanto, ninguém, nem mesmo uma religião tem autoridade para dar uma interpretação particular das Escrituras Sagradas.

A interpretação justa e correta das Escrituras Sagradas deve ser a “autêntica contextual”, onde a Bíblia Sagrada é interpretada pela própria Bíblia Sagrada.

A Bíblia Sagrada sempre será o referencial para interpretar todo ensino religioso e jamais deve ser interpretada pela ótica de qualquer organização religiosa. Caso contrário, cada um daria convenientemente a sua própria interpretação.

26ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE O DEUS DO ANTIGO TESTAMENTO É CRUEL. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade” (Salmos 103:8).

Os espíritas costumam afirmar que o Deus do Antigo Testamento é tirano, injusto, cruel e ordenou o massacre de muitos povos. Mas, o Deus do Novo Testamento é amoroso.

Essa ideia está errada porque não existem dois deuses, um no Antigo e outro no Novo Testamento. Não conhecemos todos os fatos do Antigo Testamento; e, a mente humana é extremamente seletiva. Por essa razão é errado fixar-se apenas nos juízos divinos, sem atentar para as misericórdias de Deus.

O Antigo Testamento diz que Deus, “ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias. Porque não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens” (Lamentações 3:32-33).

No Antigo Testamento, o Senhor Deus é apresentado como “misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência, e se arrepende do mal” (Joel 2:13).

No Antigo Testamento Deus é compaixão. “Mas tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão, e piedoso, sofredor, e grande em benignidade e em verdade” (Salmos 86:15).

No Antigo Testamento Deus Se compadece. “Como um pai se compadece de seus filhos assim o Senhor se compadece daqueles que o temem” (Salmos 103:13).

No Antigo Testamento Deus quer o nosso bem. “Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11).

Enfim, no Antigo Testamento, “as misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim. Novas são cada manhã; grande é a tua fidelidade” (Lamentações 3:22-23).

27ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE JESUS CRISTO NÃO É DEUS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu” (João 1:10).

Desde sua origem, o Espiritismo combate a doutrina bíblica a divindade de que Jesus Cristo. Porém, a Bíblia Sagrada mostra em centenas de passagens que Jesus Cristo é de fato Deus.

Jesus Cristo é Deus que se fez carne. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós” (João 1:1 e 14).

Jesus Cristo é Deus conosco. “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco” (Mateus 1:23).

O Pai reconhece o Filho como Deus. “Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, cetro de equidade é o cetro do teu reino” (Hebreus 1:8).

Jesus Cristo é Deus, “porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2:9). “O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação” (Colossenses 1:15).

Jesus ensinava que Ele é Deus. “Eu e o Pai somos um. Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar. Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo” (João 10:30-31, 33).

Jesus Se apresentava como igual a Deus. “Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus” (João 5:18).

Tomé reconheceu que Jesus Cristo é Deus. “Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!” (João 20:28).

28ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE A SANTÍSSIMA TRINDADE NÃO EXISTE. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).

Para a doutrina espírita existe apenas uma pessoa em Deus, O qual é indivisível, eterno e singular em todos os aspectos.

Porém, a Bíblia Sagrada apresenta um único Deus coexistindo em mais de uma pessoa divina e distinta. Como ilustração, temos uma família coexistindo na pessoa do pai, da mãe e do filho.

Na criação do homem, Deus apresentou-se no plural. “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança” (Gênesis 1:26).

Após o pecado do homem, Deus apresentou-se no plural. “Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal” (Gênesis 3:22).

Após o dilúvio, Deus apresentou-se no plural. “Eia, desçamos, e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro” (Gênesis 11:7).

Ao convocar Isaías, Deus apresentou-se no plural. “Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8).

A palavra trindade não existe na Bíblia, mas existe a ideia de três pessoas divinas: Pai, Filho e Espírito Santo.

A trindade aparece na fórmula batismal. “Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19).

A trindade aparece na bênção apostólica. “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo seja com vós todos. Amém” (II Coríntios 13:13).

29ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE DEUS NÃO CRIOU AS COISAS A PARTIR DO NADA. O QUE DIZ A BÍBLIA.

“Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente” (Hebreus 11:3).

A doutrina espírita declara que não existe criação miraculosa. Nada apareceu do nada. A criação é contínua e nunca teve um princípio.

O primeiro capítulo das Escrituras Sagradas, ao discorrer sobre a origem do Universo, emprega o verbo “criar”. “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1).

O verbo hebraico criar é “bara” e significa “criar do nada”; ou seja, “ex-nihilo”. Portanto, Deus não dependeu de matéria preexistente para que pudesse criar o Universo.

Na formação do Universo, Deus não necessitou de matéria preexistente “porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu” (Salmos 33:9).

O ensino de que Deus precisou de matéria preexistente para poder dar origem do Universo é totalmente desprovida de fundamento bíblico além de limitar drasticamente o poder de Deus em criar todas as coisas.

Para criar o Universo, Deus nunca dependeu de matéria preexistente. Ao contrário, a matéria e todas as demais coisas surgiram perante o Senhor ao Seu comando. “Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente” (Hebreus 11:3).

Todas as coisas foram criadas pela Sua própria vontade e vieram à existência pelo sopro da boca do Senhor. Portanto, “louvem o nome do Senhor, pois mandou, e logo foram criados” (Salmos 148:5).

Um Deus que dependente da existência de matéria primordial para poder criar as coisas não poderia ser classificado como Deus.

30ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE O CORPO HUMANO NÃO FOI CRIADO. O QUE DIZ A BÍBLIA.

“Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou” (Salmos 95:6).

Segundo o Espiritismo, os primeiros seres humanos que surgiram na face da Terra apresentavam poucas diferenças em relação aos macacos, tanto na aparência física quanto na inteligência.

Entretanto, a Bíblia Sagrada contradiz veementemente a doutrina espírita e ensina que o homem não sofreu nenhum processo de evolução, mas foi completamente criado pelas mãos de Deus.

1º. Deus planejou a criação do ser humano. “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1:26).

2º. O homem nunca apresentou a imagem dos macacos, mas a de Deus. “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou” (Genesis 1:27).

3º. Deus fez o homem dando-lhe a vida. “O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida” (Jó 33:4).

4º. O Senhor Deus formou o homem completo e acabado. “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7).

5º. O homem foi criado do pó da Terra. Por isso, ao morrer ele retorna para o lugar de onde veio. “Todos vão para um lugar: todos são pó, e todos ao pó tornarão” (Eclesiastes 3:20). “No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado: porquanto és pó, e em pó te tornarás” (Genesis 3:19).

Pelo exposto fica claro que o Espiritismo abraçou o conceito darwiniano da evolução, enquanto que o cristianismo abraçou o conceito bíblico do criacionismo.

31ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE A ALMA HUMANA NÃO FOI CRIADA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E José mandou chamar a seu pai Jacó e a toda sua parentela, que era de setenta e cinco almas” (Atos 7:14).

Em função da doutrina da reencarnação, os espíritas ensinam que a alma não é criada no momento da concepção, mas ela existe bem antes da formação do corpo.

Entretanto, a Bíblia Sagrada deixa claro que a “alma” é apenas uma palavra sinônima para indicar os seres vivos. “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7). Deus não colocou uma alma no corpo humano, mas ao receber o “fôlego da vida” assoprado por Deus, o corpo se tornou uma alma – um ser vivente.

A alma não existe antes da concepção porque a alma é a própria vida, pessoa ou ser vivo. Por exemplo, três mil pessoas foram batizadas e agregaram-se na igreja dos apóstolos. “De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas” (Atos 2:41).

Em suas conquistas militares, o rei Nabucodonosor “levou cativas de Jerusalém oitocentas e trinta e duas almas” (Jeremias 52:29). O que Nabucodonosor levou cativas foram pessoas, e não entidades incorpóreas.

Pelo exposto, fica claro que “alma” é a própria pessoa. Portanto, a alma é mortal. “A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:4). “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma” (Eclesiastes 9:5).

A alma é sinônima para todas as espécies de vida. Tudo o que está vivo é alma. “E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi” (Genesis 1:24).

32ª Razão

O ESPIRITISMO NEGA A ORIGEM ÚNICA DO GÊNERO HUMANO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra” (Atos 17:26).

Conforme a doutrina espírita, Adão e Eva não foram o primeiro casal e nem os únicos a povoarem a Terra. Adão representa apenas um mito que personificou as primeiras eras do mundo, que foi povoado por muitos outros casais.

Entretanto, a Bíblia Sagrada deixa claro que Adão e Eva constituíram o primeiro e único casal que deu origem ao povoamento da Terra. “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra” (Gênesis 1:27-28). “E foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete, oitocentos anos: e gerou filhos e filhas” (Genesis 5:4).

Jesus Cristo ensinava a origem única do gênero humano. “Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez” (Mateus 19:4).

O apóstolo Paulo apregoava aos cristãos gentios que Adão e Eva foram os primeiros humanos formados na Terra. “Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva” (I Timóteo 2:13). “O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente” (I Coríntios 15:45). “O primeiro homem, da terra, é terreno” (I Coríntios 15:47).

A Bíblia Sagrada revela explicitamente que a partir de somente um casal, toda a Terra foi povoada. “E de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra” (Atos 17:26).

Deus fez apenas um casal, por meio do qual povoou todo o planeta Terra. “E não fez ele somente um, sobejando-lhe espírito? e por que somente um? ele buscava uma semente de piedosos: portanto guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade” (Malaquias 2:15).

33ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE OS ANJOS NÃO EXISTEM. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste, e o constituíste sobre as obras de tuas mãos” (Hebreus 2:7).

O Espiritismo ensina que os anjos não existem porque eles são apenas almas que evoluíram e chegaram ao grau máximo de perfeição. Porém, a Bíblia Sagrada revela que os homens foram criados de modo diferente dos anjos. “Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos” (Salmos 8:5).

A Bíblia Sagrada apresenta os anjos como seres espirituais mais poderosos dos que os homens. “Os anjos, sendo maiores em força e poder não pronunciam contra eles juízo blasfemo diante do Senhor” (II Pedro 2:11). Os anjos são seres espirituais “magníficos em poder” (Salmos 103:20).

Os anjos existiam antes do homem. “E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida” (Gênesis 3:24).

Caso os anjos fossem apenas almas dos mortos que atingiram a perfeição, então porque eles serão julgados? “Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?” (I Coríntios 6:3).

Caso os anjos fossem somente almas dos mortos que alcançaram a perfeição, então porque o fogo eterno está “preparado para o diabo e seus anjos”? (Mateus 25:41).

Caso os anjos fossem almas dos mortos que evoluíram e alcançaram a perfeição, então porque pecaram? “Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram” (II Pedro 2:4).

Os anjos são seres espirituais “enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação” (Hebreus 1:14). Por isso, “o anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra” (Salmos 34:7).

34ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE OS ANJOS SÃO ESPÍRITOS DOS MORTOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste” (Salmos 8:4-5).

Segundo a doutrina espírita os anjos, na acepção da palavra, simplesmente não existem. Eles são tão-somente espíritos mais evoluídos. Antes de sua evolução, tinham sido almas que em sucessivas reencarnações acabaram chegando ao um grau máximo de perfeição.

Segundo a Bíblia Sagrada, os anjos e os homens são distintos porque foram criados com diferenças bem específicas. O Senhor Deus fez os homens “um pouco menor do que os anjos” (Hebreus 2:7). Portanto, os espíritos não podem ser evolução das almas humanas, haja vista que os anjos e os homens foram criados em ocasiões diversas e diferentes.

Os anjos nunca foram espíritos de mortos que chegaram a um grau de perfeição após sucessivas reencarnações, simplesmente porque os anjos existiam bem antes do surgimento da Terra e da criação do homem. “Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-me saber, se tens inteligência. Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina. Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam? (Jó 38:4-7).

Os anjos nunca foram os espíritos dos mortos que evoluíram após passarem por sucessivas reencarnações, simplesmente porque os anjos existiam bem antes da morte de qualquer ser humano. “E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida” (Gênesis 3:24).

35ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE OS DEMÔNIOS NÃO EXISTEM. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Tu crês que há um só Deus: fazes bem: também os demônios o creem, e estremecem” (Tiago 2:19).

Pela doutrina espírita os demônios não são anjos caídos. São apenas os espíritos maus dos mortos que em vida não tiveram luz. Porém, após sucessivas reencarnações todos eles ascenderão ao mais elevado grau de perfeição.

Porém, a Bíblia Sagrada taxativa em declarar que os demônios são anjos rebeldes que aderiram à revolta de Lúcifer e que foram expulsos do céu. “E houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos” (Apocalipse 12:7). “E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu” (Lucas 10:18).

“Espírito imundo” e “demônio” são sinônimos bíblicos para os anjos caídos. “E, quando vinha chegando, o **demônio** o derribou e convulsionou; porém Jesus repreendeu o **espírito imundo**, e curou o menino, e o entregou a seu pai” (Lucas 9:42).

Pelas Escrituras Sagradas, “espíritos malignos” e “demônios” são sinônimos que designam os anjos caídos. “E algumas mulheres que haviam sido curadas de **espíritos malignos** e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete **demônios**” (Lucas 8:2).

Nos últimos dias os demônios estarão mais ativos em sua obra de enganar e desviar as pessoas da fé na Palavra de Deus. “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios” (I Timóteo 4:1).

Para enganar e persuadir os homens, os espíritos de demônios realizam milagres. “Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-poderoso” (Apocalipse 16:14).

36ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE SATANÁS NÃO EXISTE. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz” (II Coríntios 11:14).

Para a doutrina espírita, Satanás ou diabo, não existe. Ele não é um ser real ou pessoal, mas se trata apenas de uma mera personificação do mal sob uma forma alegórica criada por mentes primitivas.

Porém, a Bíblia Sagrada ensina que Satanás é um ser real e bem pessoal. Ele é inteligente, astuto, cheio de engano, malícia e inimigo de toda a justiça. Embora esteja corrompido pelo pecado, detém certo poder sobre os homens. Ele continuará em atividade por algum tempo (Apocalipse 12:12), mas importa que seja destruído para sempre no lago de fogo.

Satanás é um ser tão pessoal que Jesus disse: “Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai: ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira” (João 8:44).

Satanás vive neste planeta acompanhado por seus demônios. “Ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele” (Apocalipse 12:9). A queda de Satanás foi tão real que Jesus declarou: “Eu via Satanás, como raio, cair do céu” (Lucas 10:18).

Antes de sua queda, Satanás foi um “querubim ungido” (Ezequiel 28:14). Sobre ele é dito: “perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti” (Ezequiel 28:15).

Satanás é um ser real e pessoal que está condenado: “Te farei perecer, ó querubim protetor”. “E nunca mais serás para sempre” (Ezequiel 28:16, 19). “E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre” (Apocalipse 20:10), que é o “fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mateus 25:41).

37ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE O MATRIMÔNIO É SOLUVEL POR QUALQUER MOTIVO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério” (Mateus 5:32).

O Espiritismo afirma que o divórcio não contraria os ensinamentos da Bíblia Sagrada, haja vista que o seu objetivo é separar legalmente o que de fato está separado.

Porém, a Bíblia Sagrada é contrária à concessão do divórcio por qualquer motivo. “Porque o Senhor Deus de Israel diz que aborrece o repúdio” (Malaquias 2:16).

Jesus Cristo faz oposição ao divórcio. “Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mateus 19:6).

Diante de Deus, aquele que se divorcia e se casa de novo comete o pecado do adultério. Jesus disse: “Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra, adultera contra ela. E, se a mulher deixar a seu marido, e casar com outro, adultera” (Marcos 10:11-12).

Segundo Jesus Cristo, quem casar com uma pessoa divorciada também comete adultério. “Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido adultera também” (Lucas 16:18).

Jesus autorizou o divórcio por uma única causa. É o caso em que um dos cônjuges pratica relações sexuais ilícitas como homossexualismo, prostituição, adultério, fornicação etc. “Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, **não sendo por causa de fornicção**, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério” (Mateus 19:9).

38ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE O CÉU NÃO EXISTE. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras” (Eclesiastes 5:2).

Para os espíritas o céu não existe. Isso porque viver no céu por toda a eternidade seria uma existência estúpida, monótona, improdutivo e interminavelmente inútil.

Porém, a Bíblia Sagrada revela que o céu é a morada de Deus. “Mas o nosso Deus está nos céus: faz tudo o que lhe apraz” (Salmos 115:3). Porventura Deus está levando uma existência estúpida, monótona, improdutivo e inútil?

Jesus foi para o céu. “O qual está à destra de Deus, tendo subido ao céu” (I Pedro 3:22). Acaso Cristo está levando uma existência estúpida, monótona, improdutivo e inútil?

Deus olha do céu. “O Senhor olha desde os céus e está vendo a todos os filhos dos homens” (Salmos 33:13).

O céu é um lugar de alegria. “Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende” (Lucas 15:7).

Nem todos entrarão nos céus. “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7:21).

No céu existe uma cidade. “Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Filipenses 3:20).

A herança dos salvos está no céu. “Uma herança incorruptível, incontaminável, e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós” (I Pedro 1:4).

O céu reserva maravilhas. “Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as

que Deus preparou para os que o amam” (1 Coríntios 2:9).

39ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE NÃO EXISTE INFERNO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios” (II Pedro 3:7).

O espírita ensina que o inferno de fogo eterno não existe porque Deus não condena suas criaturas a sofrer eternos horrores por faltas momentâneas.

A Bíblia Sagrada mostra que, conquanto não exista um inferno ardendo em fogo, onde as supostas almas dos ímpios estariam sofrendo tormentos sem fim, ainda assim haverá uma destruição total pelo fogo e cujas consequências serão eternas.

A Bíblia Sagrada diz que “os ímpios serão lançados no inferno” (Salmos 9:17), “e aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo” (Apocalipse 20:15).

Por ser de origem latina, a palavra “inferno” não é bíblica, porque as Escrituras Sagradas foram escritas em hebraico, aramaico e grego. No lugar da palavra inferno, o texto original registra a palavra hebraica “Sheol”, que em grego corresponde a “Hades”. Ambas significam sepultura, cemitério, lugar onde estão os mortos bons e maus.

No dia do juízo final, Jesus dirá aos perdidos: “apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mateus 25:41).

Está escrito que Sodoma e Gomorra sofreram “a pena do fogo eterno” (Judas 1:7). A expressão “fogo eterno” é uma metáfora indicando que as “consequências” do fogo serão eternas, haja vista que Sodoma e Gomorra não estão queimando até aos dias de hoje.

Os perdidos não ficarão sofrendo para sempre, porque no juízo final “desceu fogo do céu, e os devorou” (Apocalipse 20:9). “E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés” (Malaquias 4:3).

40ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE NÃO EXISTE UM JUÍZO FINAL. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal” (II Coríntios 5:10).

Segundo a doutrina espírita, o juízo final que dará fim à humanidade pecadora é totalmente repugnante à razão.

No que pese à doutrina espírita, a Bíblia Sagrada afirma que haverá um juízo sobre todos os homens. “Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom quer seja mau” (Eclesiastes 12:14).

O dia para o julgamento está determinado. “Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dos mortos” (Atos 17:31).

Cristo será o juiz dos vivos e mortos. “E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos” (Atos 10:42).

Os mortos serão julgados em conformidade com as suas obras. “E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (Apocalipse 20:12).

O julgamento começa pelo povo de Deus. “Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?” (I Pedro 4:17).

Embora todos sejam julgados, o crente em Cristo não será condenado. “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado” (João 3:18). “O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será condenado” (Salmos 34:22).

Os ímpios e os pecadores já estão condenados. “Pelo que os ímpios não

subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos” (Salmos 1:5).

41ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE JESUS NÃO VIRÁ SEGUNDA VEZ PARA JUÍZO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Conjuro-te pois diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino” (II Timóteo 4:1).

O Espiritismo doutrina que Jesus não virá segunda vez a este mundo para julgar os homens pecadores.

Porém, a Bíblia Sagrada desmente o ensino espírita. “E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos. Para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade, que impiamente cometeram, e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele” (Judas 1:14-15).

Jesus Cristo é o juiz de vivos e mortos. “E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos” (Atos 10:42).

Cristo julgará os vivos na Sua vinda e os mortos durante o Seu reino milenar. “Conjuro-te pois diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino” (II Timóteo 4:1).

Todas as nações se lamentarão. “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória” (Mateus 24:30).

Jesus Cristo recompensará a cada um. “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras” (Mateus 16:27).

Jesus Cristo “aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação” (Hebreus 9:28).

A respeito da Sua segunda vinda, Jesus disse o seguinte: “Virei outra vez e vos levarei para mim mesmo” (João 14:3).

42ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE DEUS NÃO É UM SER PESSOAL E NEM SE RELACIONA COM O HOMEM. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. (João 3:16).

Os espíritas não acreditam que Deus possa se relacionar com os seres humanos de um modo próximo, amoroso e pessoal. Para eles, Deus é apenas uma “grande alma universal, da qual a alma humana é uma centelha”.

Contrariando o ensino espírita, a Bíblia Sagrada revela que Deus é um ser individual que se relaciona intimamente com o ser humano de modo piedoso, clemente, misericordioso, presente e pessoal.

Deus é muito afetuoso para com o homem. “Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? mas ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti” (Isaías 49:15).

Deus é amoroso para com todos que o reverenciam. “Como um pai se compadece de seus filhos assim o Senhor se compadece daqueles que o temem” (Salmos 103:13).

Deus é muito pessoal e próximo. “Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não temas, que eu te ajudo” (Isaías 41:13).

Deus é pura compaixão. “Mas tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão, e piedoso, sofredor, e grande em benignidade e em verdade” (Salmos 86:15).

Deus é o nosso ajudador. “E assim com confiança ousemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem” (Hebreus 13:6).

Deus quer o nosso melhor. “Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11).

43ª Razão

O ESPIRITISMO DEPRECIA A IGREJA COMO UMA INSTITUIÇÃO DIVINA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja de Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade” (I Timóteo 3:15).

Para o espiritismo a igreja é apenas uma instituição humana, sendo “o maior foco de todas as mentiras, de todas as vergonhas, de todas as misérias morais que se conhecem”.

Conquanto haja igrejas corruptas, mundana, simoníaca e “foco de todas as mentiras”, isso não significa que Deus não tenha estabelecido a Sua Igreja na Terra para pregar a verdade.

A Bíblia Sagrada revela que o Senhor formou a Sua Igreja. “E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar” (Atos 2:47).

A Igreja foi resgatada por Deus. “Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue” (Atos 20:28).

A Igreja é de Deus. “Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus” (I Coríntios 10:32).

A Igreja apregoa a sabedoria de Deus. “Para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus” (Efésios 3:10).

Deus tem uma Igreja que o diabo abomina. “E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e tem o testemunho de Jesus Cristo” (Apocalipse 12:17).

No final a Igreja será purificada. “Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Efésios 5:27).

44ª Razão

O ESPIRITISMO AFIRMA QUE AS FACULDADES DE CRISTO ERAM MEDIUNICAS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele” (Atos 10:38).

Segundo o Espiritismo, as faculdades que Jesus tinha em operar inúmeros milagres eram idênticas aos dos médiuns e videntes da atualidade. Portanto, Ele não tinha nada de extraordinário ou anormal que os médiuns não possuam em menor ou maior grau.

Entretanto, a Bíblia Sagrada diz que Jesus curava, não em virtude dos espíritos, mas pela virtude do Senhor. “E a virtude do Senhor estava com ele para curar” (Lucas 5:17).

Jesus não realizava curas por Seu próprio poder. “Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma” (João 5:30).

Era Deus, e não os espíritos, quem fazia as curas por intermédio Cristo. “Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente” (João 5:19).

As obras realizadas por Jesus Cristo procediam de Deus. “Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais?” (João 10:32).

Diferentemente dos médiuns, Jesus sabia “que havia saído de Deus e ia para Deus” (João 13:3). “Saí do Pai, e vim ao mundo: outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai” (João 16:28).

Além disso, Jesus é Deus, “porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Colossenses 2:9).

Devido ao fato de que o Espiritismo não está em harmonia com a Bíblia Sagrada, podemos concluir que os médiuns realizam milagres pelo poder dos “espíritos de demônios” (Apocalipse 16:14).

45ª Razão

O ESPIRITISMO NEGA QUE O DESTINO FINAL DE TODOS SEJA FIXADO NA MORTE. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo” (Hebreus 9:27).

Por defender a doutrina da reencarnação, o Espiritismo não aceita o ensino bíblico de que o destino final de todos os seres humanos seja selado com a sua morte. Para a doutrina espírita a fixação irrevogável do destino final dos homens depois que morrem seria a negação da justiça e da bondade divina. Para os espíritos, todos têm infinitas oportunidades em aberto para alcançar a perfeição por méritos próprios através de sucessivas e inúmeras reencarnações.

Porém, a Bíblia Sagrada ensina que o homem vive apenas uma única vida e que desta única existência depende a sua salvação ou perdição eterna. O destino final de todos os vivos é definitivamente fixado com a sua morte. Não existe segunda oportunidade de salvação e muito menos de reencarnação.

Conforme revelação da Bíblia Sagrada, a porta da misericórdia se fecha para todos os vivos em três momentos bem distintos.

1º. Fecha-se com a morte da pessoa, haja vista que “aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo” (Hebreus 9:27).

2º. Fecha-se para toda pessoa que praticar o pecado imperdoável, porque “a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens” (Mateus 12:31).

3º. Fecha-se quando Jesus Cristo encerrar a Sua obra de intercessão ao proferir a solene sentença: “Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda” (Apocalipse 22:11). Desse modo o destino dos vivos estará fixado para sempre.

46ª Razão

O ESPIRITISMO NEGA QUE SOMENTE ALGUNS SERÃO SALVOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna” (Mateus 25:46).

Segundo a doutrina espírita não existirá salvos ou perdidos porque ao final, todos alcançarão a perfeição por seus próprios méritos ao enfrentarem sucessivas reencarnações.

Todavia, a Bíblia Sagrada ensina claramente que na consumação dos séculos haverá duas classes de pessoas, uma constituída pelos salvos e a outra constituída pelos perdidos.

Os salvos e os perdidos distinguem-se em função da crença nos méritos de Cristo. “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida” (João 3:36). “Quem tem o Filho tem a vida: quem não tem o Filho de Deus não tem a vida” (I João 5:12).

Cristo falou sobre duas classes de pessoas, as que creem e as que não creem. “Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Marcos 16:16).

Depois que o pecado entrou no mundo, todos nascem condenados à morte eterna. Porém, quem crer em Cristo será salvo e quem não crer simplesmente continuará em sua situação de condenado. “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado” (João 3:18).

Jesus foi muito claro ao ensinar que haverá duas classes de pessoas: os salvos e os perdidos. Os salvos serão ressuscitados para a vida eterna e os perdidos para a ressurreição da condenação. “E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação” (João 5:29).

Os perdidos irão “para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna” (Mateus 25:46).

Os perdidos serão separados dos salvos. “Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus dentre os justos” (Mateus 13:49).

47ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE O MUNDO ESTÁ EVOLUINDO PARA MELHOR. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo” (Mateus 24:12).

Conforme doutrina espírita, a tendência do homem é a de evoluir e se tornar cada vez melhor por meio do processo de reencarnação. Isso refletirá na situação do mundo que se tornará o melhor dos mundos.

Porém, a Bíblia Sagrada ensina exatamente o contrário do que anuncia o espírita. Ao falar do fim do mundo, Jesus Cristo profetizou o aumento da iniquidade entre os homens, bem como o endurecimento do coração de muitos pela banalidade do pecado e da maldade. “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo” (Mateus 24:12).

O apóstolo Pedro profetizou que nos últimos dias os homens andariam em suas concupiscências. “Sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências” (II Pedro 3:3).

O apóstolo Paulo profetizou “que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos. Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons. Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus” (II Timóteo 3:1-4).

A tendência do mundo não é evoluir para o melhor dos mundos, mas decair para pior. “Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados” (II Timóteo 3:13).

48ª Razão

O ESPIRITISMO GARANTE QUE OS ESPÍRITOS SÃO ALMAS DESENCARNADAS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz” (II Coríntios 11:14).

Um dos fundamentos da doutrina espírita é a comunicação com os espíritos dos mortos. Porém, ninguém pode provar que realmente são “espíritos de mortos”, pois os espíritas têm somente o testemunho dos próprios espíritos, e ninguém pode ser testemunha em causa própria.

A Bíblia Sagrada ensina que os espíritos dos mortos não podem se comunicar com os vivos simplesmente porque eles não possuem consciência de coisa alguma. “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tão pouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento” (Eclesiastes 9:5).

Os espíritos dos mortos não possuem quaisquer sentimentos e nem participam de coisa alguma neste mundo. “Até o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol” (Eclesiastes 9:6).

Os espíritos dos mortos não lembram e nem louvam a Deus. “Porque na morte não há lembrança de ti; no sepulcro quem te louvará?” (Salmos 6:5). “Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio” (Salmos 115:17).

Os mortos não podem voltar para comunicar-se com os vivos porque os vivos são como “um vento que passa e não volta” (Salmos 78:39).

Então quem são os espíritos que aparecem nos centros espíritas e conversam com os vivos?

A Bíblia Sagrada informa que “são espíritos de demônios, que fazem prodígios” (Apocalipse 16:14).

49ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE SEU EVANGELHO É A TERCEIRA REVELAÇÃO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema” (Gálatas 1:8).

O “Evangelho Segundo o Espiritismo” ensina que a *imortalidade é incondicional*. Todos os seres vivos são imortais por natureza, porque possuem um espírito imortal que sobrevive à morte do corpo conscientemente e reencarnará inúmeras vezes para purgar pecados de vidas passadas, alcançando a perfeição por seus próprios méritos.

Entretanto, o evangelho anunciado na Bíblia Sagrada ensina que a *imortalidade é condicional*. Todos os seres vivos são mortais por natureza. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Portanto, o evangelho espírita é diferente do evangelho anunciado por Cristo, “Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema” (Gálatas 1:8).

Supondo que o ensino espírita seja verdade, então todos estão salvos, pois possuindo um espírito imortal reencarnarão inúmeras vezes até alcançar a perfeição.

Caso o cristianismo seja verdade, então somente quem crer em Cristo está salvo, pois “quem tem o Filho tem a vida: quem não tem o Filho de Deus não tem a vida” (I João 5:12).

Caso o espiritismo seja falso e o cristianismo verdadeiro, então os espíritas estão perdidos porque não há espírito imortal. Mas, se o cristianismo for falso e o espiritismo verdadeiro, então todos estão salvos independente de qualquer crença porque todos teriam um espírito imortal.

Portanto, o homem somente estará salvo, se optar pelo cristianismo, independentemente do espiritismo ser ou não verdadeiro.

50ª Razão

O ESPIRITISMO SE CONSIDERA UMA NOVA REVELAÇÃO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis” (Gênesis 3:4).

O Espiritismo considera-se a terceira revelação que veio para iluminar o mundo. A primeira teria sido o judaísmo. A segunda foi o cristianismo e a terceira seria o espiritismo.

O moderno movimento espiritista nasceu com as misteriosas pancadas ocorridas em 31 de março de 1848 na residência de Margarida e Catarina Fox, em Hydesville, nos Estados Unidos. Esse movimento foi codificado e sistematizado por Allan Kardec em 18 de abril de 1857, com a publicação da primeira edição de “O livro dos Espíritos”.

O moderno movimento espiritista é apenas uma roupagem moderna das antigas práticas de consulta aos mortos conhecida pelo nome de necromancia ou feitiçaria, praticada por diversos povos pagãos, a qual foi condenada por Deus. “A feiticeira não deixarás viver” (Êxodo 22:18). “Entre ti se não achará... quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos” (Deuteronômio 18:10-11).

A Bíblia Sagrada ensina que a origem da doutrina espiritista nasceu no Jardim do Éden, como uma negação da Palavra de Deus, quando “a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis” (Gênesis 3:4).

A assertiva da serpente “certamente não morrereis” foi tão bem sucedida que é usada até aos dias de hoje, conforme mostra a placa do monumento comemorativo do espiritismo moderno em Hydesville, que termina com a seguinte frase: “A morte não existe. Não há mortos”.

Pois bem, de terceira revelação o espiritismo nada tem, haja vista que é uma total negação da Bíblia Sagrada e do Evangelho.

51ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE EXISTEM ESPÍRITOS IMPERFEITOS, BONS E PUROS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu” (Eclesiastes 12:7).

A doutrina espírita assevera que na evolução dos espíritos, eles se aperfeiçoam e podem ser distribuídos em três classes: os imperfeitos, os bons e os puros.

Porém, a Bíblia Sagrada não reconhece qualquer diferença de espírito, simplesmente porque o espírito é o fôlego da vida que transforma o corpo inanimado numa alma vivente. “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gênesis 2:7).

O fôlego da vida não possui consciência de coisa alguma. Ele é apenas a força vital que se entranha no corpo para dar funcionalidade de todos os seus órgãos.

A palavra espírito em hebraico é “nechama” ou “ruah” e em grego é “pneuma”. Elas significam vento, sopro, fôlego. É empregada na Bíblia Sagrada, com diversos sentidos, mas nunca como uma entidade incorpórea consciente e autônoma.

Não há razão bíblica para classificar os espíritos em qualquer escala evolutiva, porque quando ocorre a morte de qualquer ser vivo, sejam homens ou animais, o seu fôlego de vida – espírito – retorna a Deus, independentemente de ser imperfeitos, maus, injustos, bons, santos ou puros. Eles não têm consciência de coisa alguma. “E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu” (Eclesiastes 12:7). Isso porque “espírito” é o “fôlego da vida”, a força vital que anima o corpo tornando-o uma alma vivente.

“Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio” (Salmos 115:17). Isso acontece porque “sai-lhes o espírito, e eles tornam-se em sua terra: naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos” (Salmos

146:4).

52ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE A MISSÃO DOS ESPÍRITOS É ENSINAR OS VIVOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Disse-lhe Abraão: Tem Moisés e os profetas; ouçam-nos” (Lucas 16:29).

O Espiritismo afirma que os espíritos dos mortos retornam ao mundo dos vivos para instruir, ensinar, confortar, aconselhar e até mesmo prever o futuro.

Porém, a Bíblia Sagrada ensina que o Senhor instrui o Seu povo por meio dos profetas, nunca por meio dos espíritos. “Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho” (Hebreus 1:1).

Deus não fala por meio dos espíritos, mas fala através dos profetas. “E falarei aos profetas, e multiplicarei a visão; e pelo ministério dos profetas proporei símiles” (Oséias 12:10).

Os profetas do Senhor falaram inspirados por Deus, e não pelos espíritos. “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21).

O Senhor jamais revelará os seus segredos aos espíritos, mas revela aos profetas. “Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Amós 3:7).

Uma das razões da causa da morte de Saul foi por consultar os espíritos. “Assim morreu Saul... porque buscou a adivinhadora para a consultar” (I Crônicas 10:13).

Hoje o povo de Deus é instruído pelas Escrituras Sagradas, porque “toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (II Timóteo 3:16).

53ª Razão

OS ESPIRITAS DIZEM QUE SEUS ENSINOS PROVÊM DOS ESPÍRITOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva”. (Isaías 8:20).

O Espiritismo não é ramo do cristianismo. Não baseia as suas conclusões e doutrinas na Bíblia Sagrada, mas seguem os ensinamentos dos espíritos, donde vem o nome Espiritismo.

O método dado por Deus para conhecermos a verdade de qualquer ensino consiste em confrontá-lo com a revelação das Escrituras Sagradas. Por ser uma revelação divina, a Bíblia Sagrada é a única fonte autêntica de autoridade divina para doutrinar e interpretar qualquer ensino religioso.

Todo ensinamento religioso deve ser avaliado e interpretado unicamente em função da Bíblia Sagrada. “À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva” (Isaías 8:20).

Portanto, o ensino dos espíritos deve ser avaliado pela Lei e pelo Testemunho. A Lei é uma referência aos cinco primeiros livros da Bíblia Sagrada e o Testemunho é uma referência aos escritos dos profetas bíblicos.

Caso o ensino dos espíritos destoar da Palavra de Deus, então não ele possui luz e deve ser reconhecido como um dos caminhos que conduz à morte, porque “há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte” (Provérbios 16:25). O Espiritismo pode até mesmo parecer direito aos olhos dos homens, mas isso não é suficiente porque precisa ser direito aos olhos da Bíblia Sagrada.

Por ser uma revelação divina, não são os espíritos que explicam a Bíblia, mas a Bíblia Sagrada é que explica os espíritos. Se os ensinamentos dos espíritos não estiverem em conformidade com a Palavra de Deus, então eles são espíritos de trevas e jamais verão a luz. Portanto, seus ensinamentos devem ser rejeitados, haja vista que são doutrinas de demônios (I Timóteo 4:1).

54ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE NA ÉPOCA DE CAIM HAVIA VÁRIOS POVOS HABITANDO A TERRA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu, e teve a Enoque: e ele edificou uma cidade, e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho Enoque” (Genesis 4:17).

Para os espíritas, Adão não foi o primeiro homem e nem o único a povoar a Terra. A humanidade não teve origem num primeiro casal. Para os espíritas, Caim conheceu a sua mulher em outra localidade, e pressupõem a existências de outros povos habitando a Terra.

Entretanto, a Bíblia Sagrada revela que toda a humanidade originou-se unicamente em Adão e Eva. “E de um só fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra” (Atos 17:26).

Adão e Eva foram os primeiros humanos e geraram filhos e filhas. “E foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete, oitocentos anos: e gerou filhos e filhas” (Genesis 5:4).

Nos primórdios da história do mundo o casamento entre irmãos era natural. Porém, com o passar dos séculos a humanidade degradou-se cada vez mais, até que na época de Moisés, o Senhor Deus proibiu o casamento entre parentes.

Quando a Bíblia Sagrada diz que Caim “conheceu” a sua mulher, isso não quer dizer que ele foi apresentado para ela naquele momento. Mas quer dizer que Caim teve intimidade sexual com a sua mulher e ela concebeu.

A palavra conheceu simplesmente significa relação sexual e nada mais. Por exemplo, “e conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e teve a Caim” (Genesis 4:1). “E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela teve um filho, e chamou o seu nome Sete” (Genesis 4:25).

55ª Razão

O ESPIRITISMO REJEITA A FÉ QUE NÃO ESTEJA BASEADA EM FATOS. QUE DIZ A BÍBLIA?

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Hebreus 11:1).

Para o Espiritismo não existe mistérios, milagres ou fenômenos sobrenaturais, já que as leis de natureza são inflexíveis e imutáveis. Para os espíritas a fé deve ser racional, baseada em evidências, em fatos observáveis e nas leis da natureza.

Todavia, a Bíblia Sagrada ensina que “a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem” (Hebreus 11:1). Evidentemente, a fé bíblica não é cega, destituída razão ou de lógica. Ela está baseada na confiança que depositamos na fonte de informação.

Dentro da linha bíblica de que a fé é “a prova das coisas que se não veem”, Jesus Cristo disse o seguinte: “Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram” (João 20:29).

A assertiva de Jesus Cristo: “bem-aventurados os que não viram e creram” é algo escandaloso para o espírita, que precisa ver para crer. Porém, uma fé em que é preciso ver para crer já não é mais fé, mas sim fatos consumados, onde não existe mais a necessidade de fé.

Para os espíritas é mais fácil aceitar a teoria evolucionista do que crer que “no princípio criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1). É mais fácil aceitar a reencarnação do que a ressurreição. É mais fácil aceitar a imortalidade do espírito do que crer em Cristo para ter a vida eterna. É mais fácil aceitar que o Universo sempre existiu do que aceitar o ensino bíblico de que “pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados” (Hebreus 11:3).

“Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele” (Hebreus 10:38).

56ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE OS ESPÍRITOS DOS MORTOS FAZEM CURAS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma”. (Eclesiastes 9:10).

O Espiritismo ensina que os espíritos dos mortos podem receitar medicamentos, realizar curas e cirurgias espirituais sem cortes, anestésias ou instrumentos médicos.

Referindo-se aos mortos, a Bíblia Sagrada declara que “na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma” (Eclesiastes 9:10). Portanto, após a morte não é mais possível o falecido realizar qualquer atividade.

Os mortos não podem mais esperar pelo conhecimento da verdade divina. “Porque não pode louvar-te a sepultura, nem a morte glorificar-te: nem esperarão em tua verdade os que descem à cova” (Isaías 38:18).

Os espíritos dos mortos não possuem consciência ou pensamentos, quanto mais capacidade para curar os vivos. “Sai-lhes o espírito, e eles tornam-se em sua terra: naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos” (Salmos 146:4).

Os espíritos dos mortos não possuem mais os seus sentimentos, quanto mais praticar a caridade. “Até o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram” (Eclesiastes 9:6).

Os espíritos dos mortos não realizam curas espirituais porque eles “já não tem parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol” (Eclesiastes 9:6).

Então quem são os espíritos que receitam medicamentos, realizam curas e cirurgias espirituais? A resposta bíblica é a seguinte: “são espíritos de demônios, que fazem prodígios” (Apocalipse 16:14). “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos” (Mateus 24:24).

57ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE JOÃO BATISTA FOI A REENCARNAÇÃO DE ELIAS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E perguntaram-lhe: Então que? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não” (João 1:21).

Os espíritas afirmam que João Batista foi a reencarnação do profeta Elias. Entretanto, a Bíblia Sagrada nega tal possibilidade.

Quando foi questionado pelos judeus, João Batista negou categoricamente que fosse o profeta Elias. “E perguntaram-lhe: Então que? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não” (João 1:21).

João Batista jamais poderia ser a reencarnação do profeta Elias, simplesmente porque Elias nunca morreu. “E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro: e Elias subiu ao céu num redemoinho” (II Reis 2:11).

Os judeus não acreditavam em reencarnação e muito menos que o espírito do profeta Elias voltaria reencarnado, haja vista que era conceito pagão condenado pela Bíblia Sagrada.

Os judeus acreditavam no cumprimento literal da profecia bíblica que anunciava a vinda do profeta Elias. Essa foi a última profecia registrada no Antigo Testamento. “Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor” (Malaquias 4:5).

Quando Jesus Cristo referiu-se a João Batista como o profeta Elias que havia de vir, Ele tinha em mente a semelhança entre o ministério profético de Elias e o de João Batista.

O ministério profético de João Batista veio com o mesmo espírito, caráter, determinação, propósito e poder do ministério profético de Elias. “E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto” (Lucas 1:17).

58ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE FORAM OS ESPÍRITOS DE ELIAS E MOISÉS QUE DESCERAM NA TERRA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E transfigurou-se diante deles; e o seu rosto resplandeceu como o sol... E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele” (Mateus 17:2-3).

Os espiritas afirmam que no Monte da Transfiguração Jesus Cristo realizou uma sessão espírita ao ar livre, onde foram invocados os espíritos de Elias e Moisés.

Porém, a Bíblia Sagrada mostra que tal declaração espiritista é destituída de verdade.

1º. Elias jamais desceria como espírito, simplesmente porque ele nunca morreu, mas foi arrebatado vivo ao céu. “E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro: e Elias subiu ao céu num redemoinho” (II Reis 2:11).

2º. Moisés não poderia descer como espírito porque, embora tenha morrido, ele foi o primeiro homem a ser ressuscitado. Por isso o apóstolo Paulo escreveu: “a morte reinou desde Adão até Moisés” (Romanos 5:14). No dia em que o corpo de Moisés foi ressuscitado o diabo apareceu para fazer oposição e criar confusão. “Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda” (Judas 1:9).

3º. O objetivo do fenômeno ocorrido no Monte da Transfiguração foi mostrar aos apóstolos uma miniatura do reino de Deus em glória: “Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino” (Mateus 16:28). Moisés representava todos os justos que serão ressuscitados. Elias representava todos os justos que jamais experimentarão a morte e Jesus apresenta-Se glorificado em Seu reino.

59ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE O NOVO NASCIMENTO É A REENCARNAÇÃO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre” (I Pedro 1:23).

Os espíritas afirmam que o novo nascimento está relacionado com a reencarnação dos espíritos. Porém, a Bíblia Sagrada demonstra que isso não corresponde à verdade.

Quando Jesus fala do novo nascimento, Ele está se referindo ao nascimento espiritual. “Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (João 3:7-8).

Cristo foi muito claro ao afirmar que não estava se referindo ao nascimento carnal. “Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus” (João 1:12-13).

Jesus não está referindo-se ao nascimento carnal, mas ao espiritual, fato que descarta a suposta reencarnação. “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (João 3:6).

O novo nascimento não é reencarnação, mas modificação da natureza carnal em espiritual. “Nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo, dentre os mortos” (I Pedro 1:3).

O novo nascimento não é reencarnação, mas transformação da natureza carnal. “E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade” (Efésios 4:24).

O novo nascimento não é a reencarnação, porque o homem morre apenas uma vez. “E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo” (Hebreus 9:27).

60ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE SAUL COMUNICOU-SE COM O FALECIDO SAMUEL. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor lhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas”. (I Samuel 28:6).

Para os espíritas, a tentativa do rei Saul em estabelecer comunicação com o falecido profeta Samuel é uma evidência de que os espíritos dos mortos existem e se comunicam com os vivos. Mas, a Bíblia Sagrada mostra que tal afirmação não corresponde à verdade.

1º. Deus condenou severamente a prática da mediunidade. “A feiticeira não deixarás viver” (Êxodo 22:18).

2º. Quando em vida, o profeta Samuel deixou claro que a mediunidade é “pecado de feitiçaria” (I Samuel 15:23).

3º. O rei Saul apenas supôs que o espírito invocado pela feiticeira fosse o profeta Samuel. “Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra, e se prostrou (I Samuel 28:14). Na verdade era apenas um dos “espíritos de demônios, que fazem prodígios” (Apocalipse 16:14).

4º. Além disso, Deus havia deixado de se comunicar com Saul por meio dos canais apropriados. “O Senhor lhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas” (I Samuel 28:6). Portanto, Deus jamais se comunicaria com Saul por meio de uma arte que Ele mesmo havia condenado.

5º. Saul caiu no desagrado divino e morreu “porque buscou a adivinhadora para a consultar” (I Crônicas 10:13).

6º. O suposto Samuel predisse que “o Senhor entregará também a Israel contigo na mão dos filisteus” (I Samuel 28:19). Porém, essa profecia jamais se cumpriu porque Saul cometeu suicídio. “Então Saul tomou a espada, e se lançou sobre ela” (I Samuel 28:19). “Os homens de Jabes-Gileade são os que sepultaram a Saul” (II Samuel 2:4).

61ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE AS FALTAS PASSADAS SÃO PURIFICADAS NAS REENCARNAÇÕES FUTURAS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro”.
(I Pedro 2:24).

O Espiritismo pretende que as faltas praticadas em vidas passadas são purificadas pelas boas obras e pelo sofrimento no decorrer de sucessivas reencarnações até que o espírito venha a alcançar a perfeição por seus próprios méritos. Entretanto, a Bíblia Sagrada discorda de tal posicionamento.

A doutrina da reencarnação anula o sacrifício de Cristo. “Não aniquilo a graça de Deus; porque, se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu debalde” (Gálatas 2:21).

A doutrina da reencarnação anula a ressurreição da carne que ocorrerá somente no último dia da consumação dos séculos. “Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho, e crê nele tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:40).

A doutrina da reencarnação anula a morte substituta de Cristo em benefício dos pecadores. “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8).

A doutrina da reencarnação anula a expiação dos pecados unicamente por Cristo. “Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras” (I Coríntios 15:3).

A doutrina da reencarnação anula o perdão dos pecados. “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados” (I João 1:9).

A doutrina da reencarnação anula a fé em Cristo para ter a vida eterna. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

62ª Razão

O ESPIRITISMO APREGOA QUE DEVEMOS EXERCER FÉ. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida”. (João 3:36).

O Espiritismo realmente apregoa a necessidade de fé. Entretanto, a Bíblia Sagrada mostra que a fé espiritista destoa radicalmente da fé bíblica.

A fé que os espíritas possuem não passa de mero assentimento intelectual a respeito de várias doutrinas filosóficas, pseudocientíficas e racionalizadas. A fé espírita não admite nada sobrenatural e está presa às leis naturais.

Já a fé bíblica está fundamentada em “toda palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4). Essa fé admite o sobrenatural.

A ressurreição e as curas realizadas por Jesus são fenômenos sobrenaturais aceitos pelos cristãos por meio da fé, não exigindo maiores explicações, além do poder de Deus.

A fé espiritista é pacífica quando contrastada com a fé bíblica que é interativa, especialmente porque a imortalidade no espiritismo é incondicional e no cristianismo é condicional.

A fé em Cristo é a condição sem a qual nenhum ser humano poderá ser salvo. “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado” (João 3:18).

A fé em Cristo é a única condição para alguém receber a vida eterna. “Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida” (João 3:36).

A fé espiritista é pacífica porque crendo ou não crendo, ao final, todos serão salvos, porque supostamente possuem um espírito imortal que sobrevive conscientemente à morte do corpo e que será aperfeiçoado em sucessivas reencarnações.

Porém, a Bíblia Sagrada exige a seguinte condição para poder ser salvo:
– “Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo” (Atos 16:31).

63ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE A EXISTÊNCIA DOS ESPÍRITOS PROVA A EXISTÊNCIA DE VIDA APÓS A MORTE. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-poderoso”. (Apocalipse 16:14).

O Espiritismo afirma que a existência dos espíritos é a evidência de que realmente existe vida após a morte. Entretanto, a Bíblia Sagrada demonstra que tal argumento está baseado na equivocada premissa de que tais espíritos são os falecidos.

Esse argumento espiritista apenas prova que existem espíritos. Mas quanto ao fato de serem “espíritos de mortos”, isso é outra história bem diferente.

Os espíritos realmente existem, mas não são espíritos de mortos “porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tão pouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento. Até o seu amor, o seu ódio, e a sua inveja já pereceram, e já não têm parte alguma neste século, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol” (Eclesiastes 9:5-6).

Os espíritos não pensam porque quando o homem morre “sai-lhes o espírito, e eles tornam-se em sua terra: naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos” (Salmos 146:4).

Os espíritos existem, mas não são espíritos de mortos porque “tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir. Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá” (Jó 7:9-10).

Realmente, os espíritos existem. Eles aparecem e se comunicam com os homens, mas “são espíritos de demônios” (Apocalipse 16:14). A existência dos espíritos de demônios demonstra a existência do sobrenatural e, indiretamente, prova a existência de Deus.

64ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE UM DIA TODOS OS ÍMPIOS SERÃO PERFEITOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?” (I Coríntios 6:9).

Conforme a doutrina espírita, as pessoas malignas são espíritos imperfeitos, mas que após passarem por sucessivas reencarnações alcançarão a mais absoluta perfeição. Entretanto, a Bíblia Sagrada ensina que nenhum homem pode alcançar a perfeição por seus próprios méritos.

Assim como é impossível ao etíope mudar a cor de sua pele, também é impossível ao homem fazer o bem porque a sua natureza sempre tenderá para a prática do mal. “Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal” (Jeremias 13:23).

Devido a sua natureza imperfeita, nenhum ser humano jamais poderá ser perfeito por seus próprios méritos e esforços pessoais. “Quem do imundo tirará o puro? Ninguém” (Jó 14:4).

O fato de alguns não herdarem o reino de Deus, prova que eles jamais alcançarão a perfeição. “Não sabeis vós que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?” (I Coríntios 6:9).

O fato dos injustos estarem reservados para o dia de juízo prova que eles não alcançaram a perfeição. “Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia de juízo, para serem castigados” (II Pedro 2:9).

Os injustos serão “destruídos para sempre” (Salmos 92:7). Esse fato prova que eles não alcançaram a perfeição pelos seus próprios méritos e esforços pessoais.

Caso pudesse ser perfeito, os injustos não seriam destruídos e consumidos. Entretanto, a Bíblia Sagrada revela que “os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que deixarem o Senhor serão consumidos” (Isaías 1:28).

65ª Razão

O ESPIRITISMO DECLARA-SE CRISTÃO PORQUE ADOTA A MORAL CRISTÃ. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna” (João 6:47).

Muitos espíritas se consideram cristãos porque adotam os ensinamentos morais de Jesus. Entretanto, a Bíblia Sagrada ensina que ser cristão é muito mais do que praticar apenas obras morais ensinadas por Jesus Cristo.

Para ser cristão é fundamental aceitar as boas novas de salvação e adotar a moral ensinada por Jesus Cristo, condição que descarta o Espiritismo como uma religião cristã.

Para que um espírita seja identificado como cristão é necessário que ele creia que Jesus é “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29).

Para que um espírita seja classificado como cristão é necessário que ele creia “que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras” (I Coríntios 15:3).

Para que um espírita seja considerado um cristão é necessário que creia que “se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça” (I João 1:9).

Para que um espírita seja tido como cristão é necessário que ele creia que “há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem” (I Timóteo 2:5).

Para que um espírita seja cristão é necessário que ele creia que a vida eterna está condicionada unicamente à fé em Jesus Cristo. “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna” (João 6:47).

Para que um espírita seja cristão é necessário que ele seja batizado porque “quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Marcos 16:16).

Como os espíritas não possuem esses requisitos é claro que não são cristãos.

66ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE TODOS SERÃO SALVOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos” (Salmos 1:5).

Conforme os espíritas doutrinam ninguém será perdido, mas todos serão salvos. Alguns antes, outros depois conforme o progresso que cada um alcançar no decorrer de suas sucessivas reencarnações. Porém, a Bíblia Sagrada nega taxativamente possibilidade de todos serem salvos.

Nem todos serão salvos porque “brotam os ímpios como a erva, e florescem todos os que praticam a iniquidade, mas para serem destruídos para sempre” (Salmos 92:7).

Nem todos serão salvos porque “aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo”. (Apocalipse 20:15).

Nem todos serão salvos, porque no final todos os ímpios serão destruídos. “Desceu fogo do céu, e os devorou” (Apocalipse 20:9).

Nem todos serão salvos porque “os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor serão como a gordura dos cordeiros: desaparecerão e em fumo se desfarão” (Salmos 37:20).

Nem todos serão salvos porque os justos pisarão os “ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés naquele dia que farei, diz o Senhor dos Exércitos” (Malaquias 4:3).

Os ímpios não serão salvos porque na Nova Jerusalém “não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro” (Apocalipse 21:27).

O ímpio somente será salvo, caso se converta. “Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar” (Isaías 55:7).

67ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE O CONSOLADOR É O PRÓPRIO ESPIRITISMO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo” (João 16:8).

Para os espíritas a vinda do Consolador prometido por Jesus se cumpriu com o surgimento do moderno Espiritismo. Entretanto, a Bíblia Sagrada discorda desse ponto de vista.

Jesus Cristo nunca disse que o Consolador é o Espiritismo, mas disse que o Consolador é o Espírito Santo: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo” (João 14:26).

O Espiritismo não é o Espírito Santo porque o Espírito Santo é Deus, que criou o mundo (Gênesis 1:1-2) e fez o homem (Jó 33:4). O moderno Espiritismo surgiu em 1849 e não criou o homem e muito menos criou o mundo.

Além de revelar que o Consolador é o Espírito Santo, Jesus disse que o Consolador é outro que viria para ocupar o Seu lugar: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador” (João 14:16).

O Espírito Santo não é uma religião, mas uma Pessoa igual a Cristo. A palavra “outro” - ekeinos - é um pronome demonstrativo masculino grego, indicando tratar-se de outra Pessoa igual a Cristo, que consolaria os apóstolos, quando Jesus partisse para o Pai.

O Consolador não é uma religião, mas uma Pessoa que possui atributos pessoais: sentimento (Efésios 4.30), vontade própria (I Coríntios 12.11) e inteligência (João 14.26).

O Consolador foi enviado para convencer “o mundo do pecado, e da justiça e do juízo”. Porém, o Espiritismo não reconhece nenhuma dessas coisas. Então como poderia ser o Consolador?

O Espiritismo apareceu somente no final século IXX, mas o Consolador foi enviado aos apóstolos logo após Jesus subir ao Céu: “Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não

virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei” (João 16:7).

68ª Razão

O ESPIRITISMO AFIRMA QUE É IMPOSSÍVEL IDENTIFICAR OS ESPÍRITOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios” (Apocalipse 16:14).

Alan Kardec reconheceu em suas obras ser impossível identificar a identidade dos espíritos. Segundo ele, “a identidade constitui uma das grandes dificuldades do espiritismo prático. É impossível, com frequência, esclarecê-la... Assim, se um espírito se comunica com o nome de São Pedro, por exemplo, não há nada mais que prove que seja exatamente o apóstolo desse nome”.

A Bíblia concorda plenamente que é impossível aos espíritas e a qualquer homem identificar a real identidade dos espíritos com quem estão se comunicando.

O maior engano do espiritismo em todas as épocas consiste em acreditar que os espíritos com quem se comunicam são os mortos, quando a Bíblia revela divinamente que todos eles são “espíritos de demônios” (Apocalipse 16:14).

Preste muita atenção! Se os espíritos se apresentam nos centros como espíritos dos mortos, não há nada mais que prove que sejam realmente espíritos dos mortos.

Na realidade, os espíritos não são os mortos, mas são demônios liderados por Satanás. “E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os **demônios** se nos sujeitam. E disse-lhes: Eu via **Satanás**, como raio, cair do céu. Mas não vos alegreis por que se vos sujeitem os **espíritos**; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus” (Lucas 10:17-18, 20).

Espíritos imundos e demônios são os mesmos seres. “E, chamando seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os **espíritos imundos**, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal” (Mateus 10:1). “E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos

os **demônios**, e para curarem enfermidades” (Lucas 9:1).

69ª Razão

O ESPIRITISMO NEGA A EXPIAÇÃO DO PECADO PELA MORTE DE CRISTO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Marcos 10:45).

Segundo o Espiritismo, “a missão do Cristo não era resgatar com o seu sangue os crimes da humanidade. O sangue, mesmo de um Deus, não seria capaz de resgatar ninguém” (Léon Denis, Cristianismo e Espiritismo, p. 98).

No que pese a alegação espírita, a Bíblia Sagrada discorda de tal afirmação.

Ao afirmarem que “o sangue, mesmo de um Deus, não seria capaz de resgatar ninguém”, os espíritas negam as palavras de Cristo: “Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados” (Mateus 26:28).

Ao afirmarem que “a missão do Cristo não era resgatar com o seu sangue os crimes da humanidade”, os espíritas negam que “o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (1 João 1:7).

O Espiritismo nega em alto som que Jesus Cristo, “em seu sangue nos lavou dos nossos pecados” (Apocalipse 1:5).

Ao afirmarem que “a missão do Cristo não era resgatar com o seu sangue os crimes da humanidade”, os espíritas negam que fomos resgatados “com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (I Pedro 1:19).

Negam que em Cristo “temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça” (Efésios 1:7).

Aos espíritas cabe muito bem a seguinte assertiva bíblica: “a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus” (I Coríntios 1:18).

70ª Razão

O ESPIRITISMO NEGA QUE DEUS TENHA UMA FORMA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou” (Gênesis 1:27).

Para o Espiritismo, Deus nunca teve uma forma pessoal pela qual o homem pudesse ter sido criado à Sua imagem e semelhança.

Contrariando o ensino espírita, a Bíblia Sagrada revela explicitamente que Deus apresentou-se com uma forma e fez o homem conforme a Sua imagem e semelhança: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança” (Gênesis 1:26).

Contestando o ensino espírita, o Antigo Testamento afirma categoricamente que o homem foi criado e feito à semelhança de Deus: “No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez” (Gênesis 5:1).

Negando o ensino espírita, o Novo Testamento revela claramente que os homens foram “feitos à semelhança de Deus” (Tiago 3:9), por essa razão “o varão pois não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus” (I Coríntios 11:7).

Rebatendo o ensino espírita, o Novo Testamento revela que Jesus Cristo “é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação” (Colossenses 1:15).

Contrariando o ensino espírita, o Novo Testamento afirma que Jesus Cristo é “o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas, pela palavra do seu poder” (Hebreus 1:3).

A grande verdade é que os espíritas não conseguem enxergar a verdade bíblica porque “o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (II Coríntios 4:4).

71ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE O HOMEM RESGATA A SI MESMO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que nele confiam será condenado” (Salmos 34:22).

Segundo os ensinamentos espíritas, “cada qual deve resgatar-se a si mesmo, resgatar-se da ignorância e do mal. Nada de exterior a nós poderia fazê-lo. É o que os espíritos, aos milhares, afirmam em todos os pontos do mundo” (Léon Denis, Cristianismo e Espiritismo, p. 98).

O Espiritismo diz que “cada qual deve resgatar-se a si mesmo”, porém a Bíblia Sagrada revela que “Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos”. (Marcos 10:45).

O Espiritismo diz que “cada qual deve resgatar-se a si mesmo”, porém a Bíblia Sagrada revela que Deus nos resgatou com Seu sangue. “Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue” (Atos 20:28).

O Espiritismo diz que “cada qual deve resgatar-se a si mesmo”, porém a Bíblia Sagrada revela que “o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10).

O Espiritismo diz que “cada qual deve resgatar-se a si mesmo”, mas Jesus Cristo disse o seguinte: “Eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo” (João 12:47).

O Espiritismo diz que “cada qual deve resgatar-se a si mesmo”, mas a Bíblia Sagrada revela que Jesus Cristo “Se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras” (Tito 2:14).

Por ensinarem a mentira de que “cada qual deve resgatar-se a si mesmo”, os espíritas estão cumprindo a profecia que diz: “e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição” (II Pedro 2:1).

72ª Razão

PARA O ESPIRITISMO NINGUÉM PODE REDIMIR QUALQUER PECADOR. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras” (I Coríntios 15:3).

O Espiritismo insiste em ensinar que “o faltoso, qualquer que seja a sua fé, tem que responder por suas faltas. Ninguém o redime; ele se redime a si mesmo pelo pagamento da dívida” (As Melhores Respostas do Imbassahy, p. 125).

Essa afirmação é claramente antibíblica e descarta o Espiritismo como uma religião cristã, porque a essência do cristianismo gira em torno do fato “que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8).

A Bíblia Sagrada ensina que ninguém pode se redimir a si mesmo, porque “quem do imundo tirará o puro? Ninguém”.

Ninguém “redime a si mesmo pelo pagamento da dívida”. “Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal” (Jeremias 13:23).

Ninguém tem condições de efetuar o pagamento de suas próprias faltas e muito menos de outros. “Nenhum deles de modo algum pode remir a seu irmão, ou dar a Deus o resgate dele” (Salmo 49:7).

Ninguém pode se tornar justo por seus próprios esforços pessoais. “Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia: e todos nós caímos como a folha, e as nossas culpas como um vento nos arrebatam” (Isaías 64:6).

Ninguém “se redime a si mesmo pelo pagamento da dívida” porque Jesus Cristo levou sobre Si as nossas faltas, conforme foi anunciado pelo profeta Isaías: “O trabalho da sua alma ele verá, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos: porque as iniquidades deles levará sobre si” (Isaías 53:11).

73ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE CRISTO NÃO É O CRIADOR DO MUNDO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3).

Segundo o Espiritismo, Jesus Cristo foi apenas um médium esclarecido, um espírito evoluído, mas nunca foi o Criador do Mundo. Entretanto a Bíblia Sagrada discorda claramente de tal assertiva.

A Bíblia Sagrada afirma que Jesus Cristo “estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu” (João 1:10).

Sem Jesus Cristo nada do que existe teria vindo à existência porque “todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3).

A Bíblia Sagrada ensina que Jesus Cristo é o criador de todas as coisas que existem no Universo. “Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele” (Colossenses 1:16).

O Pai, por intermédio do Filho, fez todas as coisas. “A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas, pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas” (Hebreus 1:2-3).

Para os espíritos Jesus Cristo foi apenas um espírito evoluído. Porém, essa afirmação é equivocada porque, sendo Deus, Ele “é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação” (Colossenses 1:15).

Segundo as Escrituras Sagradas, Jesus Cristo foi o princípio motivador da criação de Deus. “Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus” (Apocalipse 3:14).

74ª Razão

SEGUNDO OS ESPÍRITAS A BÍBLIA DEVE SER AVALIADA UNICAMENTE PELA RAZÃO HUMANA. O QUE DIZ A BÍBLIA.

“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação” (II Pedro 1:20).

Conforme ensino espírita, as Escrituras Sagradas devem ser avaliadas e interpretadas unicamente pela razão e inspeção do raciocínio dos homens.

Porém, a Bíblia Sagrada discorda de tal conclusão, especialmente porque a razão humana quando aplicada às coisas espirituais apresenta graves falhas, pelos seguintes motivos:

1º. A Bíblia Sagrada não é simplesmente produto da mente humana, mas trata-se de uma revelação divina. “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21).

2º. O simples raciocínio humano nunca poderia compreender a Bíblia Sagrada “porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia” (I Coríntios 3:19).

3º. O homem jamais conseguiria interpretar corretamente a Bíblia Sagrada porque “enganoso é o coração, mais do que todas as cousas, e perverso: quem o conhecerá?” (Jeremias 17:9).

4º. Sem a revelação bíblica, o homem nunca poderia compreender os pensamentos de Deus, “porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor” (Isaías 55:8).

5º. Para evitar as falhas típicas do raciocínio humano, que está contaminada pela sua natureza carnal, a própria Bíblia Sagrada interpreta-se a si mesma. “Assim pois a palavra do Senhor lhes será mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali” (Isaías 28:13).

75ª Razão

O ESPIRITISMO NÃO ACEITA O BATISMO CRISTÃO. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” Mateus (28:19).

Para o Espiritismo, “o batismo é uma formalidade inútil. Os crentes estão no seu direito de usá-lo: não tem ele, porém, valor nenhum para o progresso do espírito”. (As Melhores Respostas do Imbassahy, p. 148). Evidentemente, a Bíblia Sagrada destoa desse pensamento.

Desvalendo o batismo, Espiritismo mais uma vez demonstra que não é uma religião cristã porque quem mandou batizar foi Jesus Cristo: “Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” Mateus (28:19).

Além de mandar que os cristãos fossem batizados, Jesus Cristo também foi batizado para dar exemplo a todos. “E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele” (Mateus 3:16).

O batismo tem grande valor para firmar a decisão do cristão e sua passagem para o mundo cristão. O batismo é o primeiro passo de obediência e materialização da fé do cristão em Jesus Cristo.

No batismo o seu velho homem é sepultado e um novo homem nasce. Honrando a Deus nas menores obrigações as bênçãos divinas serão abundantes. “Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito” (Lucas 16:10).

Ao contrário do alegado pelos espíritas, o batismo não é uma formalidade inútil, mesmo porque Jesus Cristo o vinculou à salvação. “Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Marcos 16:16).

Em quem você vai crer? Em Jesus Cristo e na Bíblia Sagrada ou nos espíritos e em suas mensagens?

76ª Razão

O ESPIRITISMO NÃO CONCEBE A MENSAGEM DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Concluimos pois que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei” (Romanos 3:28).

No “Espiritismo não há justificação; não há salvamento porque ninguém está em risco de perder-se; há evolução”. (As Melhores Respostas do Imbassahy, p. 124).

Mais uma vez a Bíblia Sagrada discorda do ensino espírita. Ao negar a mensagem da justificação pela fé, o Espiritismo diverge completamente do cerne do cristianismo e defende os méritos da evolução dos espíritos.

Em que pese à declaração espírita, todos estão perdidos e necessitam de um salvador. “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10).

Apesar da alegação espírita, o cristianismo está fundamentado na mensagem da justificação. “Logo muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira” (Romanos 5:9).

O crente é salvo pela graça de Deus mediante a fé no sacrifício expiatório de Cristo e julgados pelas obras de sua fé.

O Espiritismo não é um movimento cristão, caso contrário aceitaria a mensagem evangélica da justificação. “Para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna” (Tito 3:7).

Todos os que aceitam o sacrifício de Jesus Cristo, são “justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3:24).

A grande verdade é que o homem está perdido e necessita de Cristo. “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado” (João 3:18).

É a decisão de crer em Cristo que nos justifica perante Deus. “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”

(Romanos 5:1).

77ª Razão

O ESPIRITISMO NEGA QUE A BÍBLIA SAGRADA SEJA UM LIVRO COERENTE. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (II Timóteo 3:16).

O Espiritismo considera a Bíblia Sagrada como um livro cheio de erros e contradições. “Como sempre acontece na Bíblia, os textos se anulam, e não pode haver emenda ou conserto em pontos diametralmente opostos”. (As Melhores Respostas do Imbassahy, p. 124).

É claro que a Bíblia Sagrada discorda de tal afirmação, haja vista que as Escrituras Sagradas devem ser compreendidas em função de suas próprias explicações, “comparando as coisas espirituais com as espirituais” (I Coríntios 2:13).

As contradições são apenas aparentes e surgem quando o intérprete, não tendo uma visão ampla das Escrituras Sagradas, procura compreendê-la a partir de sua mente tacanha e conhecimento de mundo.

É claro que a Bíblia Sagrada nunca vai se adequar completamente aos seus pontos de vistas particulares, “porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus” (I Coríntios 3:19). Além do mais, “nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação” (II Pedro 1:20).

Considerando que a Bíblia Sagrada é de origem divina, ela não contém contradições, “porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21).

Dizer que a Bíblia contém divergências é dizer que o Espírito Santo é incoerente. “O Espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca” (II Samuel 23:2).

A origem divina da Bíblia Sagrada está atestada em milhares de assertivas do tipo: “Assim diz o Senhor” (Miqueias 2:3). “Veio a mim a palavra do Senhor” (Ezequiel 27:1).

78ª Razão

A DOCTRINA ESPÍRITA NÃO TEM BASE BÍBLICA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema” (Gálatas 1:9).

“Nem diga que o Espiritismo devia ser baseado na Bíblia. Seria trocar o sucedâneo da prova pelo do mito, o da história pela lenda, o fato pela fantasia”. (As Melhores Respostas do Imbassahy, p. 129). Nesse ponto, a Bíblia Sagrada concorda plenamente com as afirmações dos espíritas.

Realmente, o Espiritismo é um movimento religioso sem nenhum embasamento na Bíblia Sagrada, pois se trata de uma religião baseada nos antigos princípios da necromancia revestidos pelas mensagens dos espíritos, sendo severamente combatida pelas Escrituras Sagradas.

O Espiritismo é um falso sistema religioso, cujo seu evangelho está baseado no conceito pagão de imortalidade incondicional do espírito. Nesse evangelho, a vida eterna independe da crença na morte expiatória de Cristo, “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29).

Conforme revelado pela Bíblia Sagrada, o “Evangelho Segundo o Espiritismo” é uma maldição porque nega o evangelho anunciado por Cristo: “Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema” (Gálatas 1:8).

O Espiritismo é uma antiga prática pagã de consulta aos mortos e que foi revestida com conceitos da cultura moderna.

Essa prática foi severamente proibida por Deus: “Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. Entre ti se não achará... nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos” (Deuteronômio 18:9-11). A condenação divina revela que o Espiritismo não gira em torno da Bíblia Sagrada.

79ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE JESUS NÃO PERDOA PECADOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao parálítico), a ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa” (Lucas 5:24).

Para o espiritista, Cristo não é Deus e muito menos tem autoridade para perdoar pecados, haja vista que cada um deverá dar conta de si mesmo e expiar as suas próprias faltas.

Para o espiritista nem Cristo e nem Deus podem perdoar os pecados porque estariam prejudicando a evolução natural dos espíritos. Porém, a Bíblia discorda de tal doutrina porque o perdão dos pecados é ensino basilar das Escrituras Sagradas e a esperança de todos os cristãos.

Jesus tem poder para perdoar os pecados de todos que se arrependem e desejam o perdão. Ele perdoou os pecados de uma mulher: “E disse-lhe a ela: Os teus pecados te são perdoados” (Lucas 7:48). Perdoou os pecados de um homem: “E Jesus, vendo a fé deles, disse ao parálítico: Filho tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados” (Mateus 9:2).

Quando acusado pelos judeus de blasfêmia porque só Deus perdoa pecados, Jesus demonstrou que as Suas palavras concedendo o perdão dos pecados tinham autoridade:

– “Ora para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados (disse ao parálítico), a ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa” (Marcos 2:10-11).

Como prova do poder de Jesus Cristo para perdoar pecados, o parálítico “levantou-se, e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos” (Marcos 2:12).

Portanto, Cristo tem poder para perdoar os pecados de todos que desejarem. “A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome” (Atos 10:43).

80ª Razão

O ESPIRITISMO DECLARA QUE A ALMA É INDESTRUTÍVEL. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá”. (Ezequiel 18:4).

Segundo o Espiritismo a alma é simplesmente o nome dado ao espírito quando encarnado num corpo. Segundo essa doutrina, embora o corpo seja destruído na morte, o que sobra da alma é indestrutível porque o espírito é imortal.

Porém, a Bíblia Sagrada ensina exatamente o contrário, que a alma pode ser destruída.

A Bíblia Sagrada diz que a alma que injuriar ao Senhor deverá ser extirpada do meio do povo. “Mas a alma que fizer alguma coisa à mão levantada, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injúria ao Senhor: e tal alma será extirpada do meio do seu povo” (Números 15:30). Observando que “extirpar” é sinônimo de destruir, exterminar, extinguir, erradicar, extrair, arrancar etc.

“A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:20). Caso a alma fosse uma entidade indestrutível ela jamais poderia morrer. Entretanto, a alma pode ser destruída porque a Bíblia Sagrada revela claramente que a alma não é uma entidade imaterial, imortal e indestrutível, mas é uma expressão que tão-somente designa a pessoa viva, a vida ou o ser vivo.

Jesus prometeu a vida eterna para quem crese nEle e permanecesse fiel até a morte. Por isso Ele revelou que os homens ímpios podem apenas destruir o corpo do fiel, mas não podem destruir a alma (vida), que Ele dará na ressurreição dos justos. Ele também revelou que Deus pode destruir tanto o corpo quanto a alma (vida). “E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo” (Mateus 10:28).

Portanto, a alma não é uma entidade imortal e indestrutível porque ela morre, haja vista que é a própria vida.

81ª Razão

O ESPIRITISMO NEGA A EXISTÊNCIA DE MISTÉRIOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”. (Amós 3:7).

O Espiritismo tem negado a existência de mistérios. Sua posição é a seguinte: o que a mente humana não pode compreender deve ser visto como falso e deve ser descartado.

A Bíblia discorda da posição espírita porque ela mesma admite várias vezes a existência de mistérios. “Mistério de Deus-Cristo” (Colossenses 2:2); “Mistério de Cristo” (Colossenses 4:3); “Mistério da injustiça” (II Tessalonicenses 2:7); “Mistério da fé” (I Timóteo 3:9); “Mistério da piedade” (I Timóteo 3:16).

Mistério é uma palavra que significa segredo, oculto, desconhecido, incompreensível, inexplicável, enigma etc.

A existência de mistérios para os seres humanos pode acontecer por várias razões.

1º. Existem muitas verdades que ainda não foram divinamente reveladas, permanecendo mistérios para a mente humana. “As cousas encobertas são para o Senhor nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos para sempre” (Deuteronômio 29:29).

2ª. Muitas coisas foram reveladas apenas em parte e estão além da compreensão dos homens. “Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos” (I Coríntios 13:9).

3º. A capacidade da mente humana é finita. Para eles muitas coisas mesmo divinamente reveladas ainda são mistérios.

4º. O cristão aceita os mistérios revelados como verdade, mesmo que não consiga explicar todos os seus detalhes, simplesmente porque são bíblicos e foram revelados por Deus.

5ª. Aos crentes “é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado” (Mateus 13:11).

82ª Razão

O ESPIRITISMO REJEITA A POSSIBILIDADE DE MILAGRES. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Vendo pois aqueles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo” (João 6:14).

O espírita recusa acreditar na possibilidade de milagres e apregoa que Deus está sujeito às leis da natureza. Entretanto a Bíblia Sagrada ensina que os milagres existem. Eles são classificados como fenômenos sobrenaturais porque não estão sujeitos às leis naturais.

Na Bíblia Sagrada os milagres são chamados de sinais e prodígios. Ela revela que os apóstolos de Jesus Cristo realizavam milagres. “E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos” (Atos 5:12).

A Bíblia Sagrada ensina que os demônios também podem operar milagres. “Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios” (Apocalipse 16:14).

A Bíblia Sagrada revela que os falsos profetas também fariam grandes milagres. “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos” (Mateus 24:24).

A Bíblia Sagrada mostra que os milagres dos falsos profetas visam enganar os homens. “E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse” (Apocalipse 13:13-14)

A Bíblia Sagrada mostra que Jesus realizou muitos milagres para comprovar Sua divindade. “Jesus pois operou também em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (João 20:30-31).

83ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE A BÍBLIA SAGRADA ESTÁ CHEIA DE ERROS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (II Timóteo 3:16).

Os espíritas declaram que a Bíblia Sagrada está cheia de erros e contradições, razão pela qual ela não poderia ter sido inspirada por Deus. A grande verdade é que os espíritas procuram desacreditar as Escrituras Sagradas porque elas os condenam, revelam os seus erros, falhas e embustes.

O Espiritismo procura negar as Escrituras Sagradas para desabonar a fé cristã e assumir o controle religioso, substituindo a Bíblia Sagrada pelos ensinamentos espíritas, o qual a Palavra de Deus revela ser “doutrina de demônios” (I Timóteo 4:1).

A mensagem bíblica é “divinamente inspirada” (II Timóteo 3:16) porque “homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21). Ela não contém erros. Os erros estão nas más interpretações.

A primeira vez que o diabo insinuou que a Palavra de Deus estava errada foi no Jardim do Éden, quando “a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis” (Gênesis 3:4), lançando a base da imortalidade do homem pela descrença na Palavra de Deus.

O cristão crê que a revelação divina registrada nas Escrituras não contém equívocos, falhas ou erros em questões de fé, doutrina e moral. Jesus Cristo afirmou que “a Escritura não pode ser anulada” (João 10:35), simplesmente porque ela não contém erros. Tanto que os discípulos “creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito” (João 2:22).

O apóstolo Paulo jamais ensinou que nas Escrituras Sagradas havia erros. Pelo contrário, ele a tinha como padrão absoluto de verdade e remetia seus ouvidos para as Escrituras. “Mas que diz a Escritura?” (Gálatas 4:30).

84ª Razão

MUITOS ESPIRITAS DOUTRINAM QUE DEUS É A ALMA DO UNIVERSO E OS HOMENS SÃO PARTÍCULAS DE DEUS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“No princípio criou Deus os céus e a terra”. (Gênesis 1:1).

Ao ensinar que Deus é a somatória de todos e de todas as coisas, bem como que Ele não transcende ao Universo e que o Universo não transcende a Deus porque os dois são as mesmas coisas, os espíritas estão professando o Panteísmo.

A Bíblia Sagrada ensina que Deus existe antes de todas as coisas criadas. “Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus” (Salmos 90:2).

A Palavra Santa declara que Deus criou todas as coisas. “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gênesis 1:1). “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (João 1:3).

Ela também ensina que Deus é o mantenedor da vida e do Universo. “Tu só és Senhor, tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército; a terra e tudo quanto nela há; os mares e tudo quanto neles há; e tu os guardas em vida a todos; e o exército dos céus te adora” (Neemias 9:6). “Faz crescer a erva para os animais, e a verdura para o serviço do homem, para que tire da terra o alimento” (Salmos 104:14).

As Escrituras Sagradas ensinam que Deus é um Ser pessoal, distinto de todas as coisas criadas e que se relaciona com os seres humanos como a um amigo. “E buscar-me-eis, e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13). “Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados me não lembro” (Isaías 43:25). “Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti” (Isaías 49:15).

85ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE O INFERNO É APENAS UMA ALEGORIA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“E não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo”. (Mateus 10:28).

Enquanto o espírita ensina que o inferno é apenas uma alegoria, a Bíblia Sagrada ensina que o inferno é algo bem real.

Porém, a palavra inferno não faz parte do texto original da Bíblia Sagrada, porque essa palavra é de origem latina e a Bíblia Sagrada foi escrito em hebraico, aramaico e grego.

No lugar da palavra inferno o texto original traz no hebraico as palavras *Sheol* e *Seol* e no grego o vocábulo *Hades* para referir-se ao lugar dos mortos, sepultura e cemitério.

Etimologicamente, a palavra inferno vem do termo latino “*infernum*”, que significa profundidade ou abismo. Porém, no decorrer dos séculos os católicos medievais acrescentaram toda sorte de parafernália para atemorizar os homens.

Nos primeiros séculos havia teólogos ensinando que a permanência da pessoa no inferno era temporária, uma vez que inferno significa sepultura e todos sairão para a ressurreição da vida ou da condenação (João 5:29).

O inferno é um evento futuro que resultará na destruição dos ímpios. “Os ímpios serão lançados no inferno e todas as gentes que se esquecem de Deus” (Salmos 9:17). Eles serão sepultados no lago de fogo do juízo final. “E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo” (Apocalipse 20:15).

Os ímpios serão sepultados no lago de fogo. “Sobre os ímpios fará chover laços, fogo, enxofre e vento tempestuoso: eis a porção do seu copo” (Salmos 11:6). Eles não sofrerão eternamente no lago de fogo. “Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor serão como a gordura dos cordeiros: desaparecerão e em fumo se desfarão” (Salmos 37:20).

86ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE O CÉU É APENAS UMA FÁBULA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras”. (Eclesiastes 5:2).

Para o espírita o céu não existe porque os espíritos bons e ruins estão todos juntos. Todavia, a Bíblia Sagrada deixa claro que o céu é um ambiente real e morada de Deus.

A Bíblia Sagrada fala de pelo menos três céus. “Conheço um homem em Cristo... foi arrebatado até ao terceiro céu” (II Coríntios 12:2). Esse céu é identificado como sendo o paraíso. “Foi arrebatado ao paraíso” (II Coríntios 12:4).

Muitas vezes a Bíblia Sagrada emprega a palavra céu no plural. O que indica que ela faz alusão a vários céus. Um estudo do contexto de cada versículo permite concluir que o primeiro céu é o atmosférico, o segundo é o espaço sideral e o terceiro é a habitação de Deus e dos santos anjos.

O profeta Daniel declarou que “há um Deus nos céus, o qual revela os segredos” (Daniel 2:28). Salomão ensinou que “Deus está nos céus” (Eclesiastes 5:2). Moisés revelou “que só o Senhor é Deus em cima no céu” (Deuteronômio 4:39).

A Bíblia revela que “a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Filipenses 3:20). Ela também ensina que o templo de Deus está no céu. “E abriu-se no céu o templo de Deus”. “E saiu do templo, que está no céu, outro anjo” (Apocalipse 11:19; 14:17).

A Bíblia Sagrada ensina que Deus, “manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos, e pondo-o à sua direita nos céus” (Efésios 1:20).

Caso o céu fosse uma fábula, então Deus existe numa fábula, a nossa cidade está numa fábula, Jesus subiu para uma fábula e sentou à direita numa

fábula, o que é absurdo.

87ª Razão

O ESPIRITISMO ENSINA QUE DEUS SOMENTE SE COMUNICA ATRAVÉS DOS ESPÍRITOS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho” (Hebreus 1:1).

O Espiritismo ensina que Deus só se comunica com os seres humanos por intermédio dos espíritos (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Introdução, item VI).

Porém, a Bíblia Sagrada ensina que Deus estabeleceu Seus próprios meios de comunicação com os homens e certamente nunca foi pelos espíritos. Muito pelo contrário, Deus desaprovou toda comunicação com os espíritos. Aliás, essa foi uma das causas da morte de Saul. “Assim morreu Saul... porque buscou a adivinhadora para a consultar” (I Crônicas 10:13).

Os métodos de comunicações de Deus com os homens eram sonhos, profetas e Urim. “E perguntou Saul ao Senhor, porém o Senhor lhe não respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas” (I Samuel 28:6), mas Ele jamais se comunicou com os homens por meio dos espíritos.

Na realidade, Deus condenou severamente a consulta aos espíritos dos mortos. Por isso, Ele nunca se comunicaria com os homens por meio dos espíritos, coisa que era abominável. “Entre ti se não achará... quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos” (Deuteronômio 18:10-11).

Deus se comunicava com os homens pelos profetas, nunca pelos espíritos. “E disse: Ouvi agora as minhas palavras; se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele” (Números 12:6).

Os espíritos não podem revelar nada. “Respondeu Daniel na presença do rei, e disse: O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei. Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos” (Daniel 2:27-28).

88ª Razão

Os ESPÍRITAS ENSINAM QUE A BÍBLIA SAGRADA FOI ADULTERADA. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente”. (Isaías 40:8).

Muitos espíritas, sem nenhuma prova, imaginam que partes das Escrituras Sagradas foram adulteradas para defender posições da Igreja Católica Romana. Entre elas, citam a doutrina da Trindade, Expição, Ressurreição, Divindade de Cristo etc.

Porém, Jesus revelou que a Palavra de Deus não pode ser mudada. “A Escritura não pode ser anulada” (João 10:35). Pedro ensinou que “A palavra do Senhor permanece para sempre” (I Pedro 1:25). Nada pode ser acrescentado à Palavra de Deus. “Tudo o que eu vos ordeno, observareis; nada lhe acrescentarás nem diminuirás” (Deuteronômio 12:32).

Desmentindo os espíritas, evidências históricas e arqueológicas provam que a Bíblia Sagrada editada nos dias de hoje não sofreu nenhuma alteração no decorrer dos séculos.

As descobertas dos Manuscritos do Mar Morto, datados do ano 100 antes de Cristo, provam que o conteúdo do Antigo Testamento foi transmitido até hoje sem quaisquer alterações.

A Septuaginta, a mais antiga tradução em grego do texto hebraico do Antigo Testamento, feita entre os séculos III e II antes de Cristo, autentica os textos bíblicos modernos.

Foram descoberto mais de 5.400 fragmentos de manuscritos gregos do Novo Testamento. Alguns foram produzidos menos de cem anos após os textos originais. Todos eles demonstram que a Bíblia Sagrada moderna permanece fiel aos textos mais antigos.

Os Pais da Igreja foram influentes teólogos que escreveram os seus livros entre os séculos II e VII. A maioria desses teólogos citaram as Escrituras Sagradas, cujos textos reunidos permitem reconstruir o Novo Testamento. Podendo mais uma vez ser verificado que o texto bíblico atual não sofreu

nenhuma alteração no decorrer dos séculos.

89ª Razão

ALGUNS ESPÍRITAS DESPREZAM A BÍBLIA, SOB O PRETEXTO DE SER ESCRITA POR HOMENS. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“O espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca”. II Samuel 23:2

Por revelar a verdadeira natureza do Espiritismo, alguns espíritas costumam atacar a Bíblia Sagrada. Seu refrão preferido é que a Bíblia Sagrada foi escrita por homens, insinuando que ela está carregada de invenções, mitos e erros.

Eis o que diz certo autor, “a Bíblia de origem puramente humana, semeada de ficções e alegorias, sob as quais o pensamento filosófico se dissimula e desaparece o mais das vezes” (Cristianismo e Espiritismo, Leon Denis, p. 150, FEB).

O que esses espíritas parecem ignorar é que “os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21). Se a Bíblia Sagrada não é digna de confiança por causa da participação do homem no registro de sua mensagem, então todos os escritos espíritas não são dignos de confiança porque eles também foram escritos por homens.

Os escritos espíritas tiveram a participação de homens como Allan Kardec, Leon Denis e outros autores. Ora, para serem coerentes, os espíritas precisam reconhecer que seus escritos também não valem nada.

Os espíritas desconhecem que, embora a Palavra de Deus tenha sido escrita por mãos humanas, sua mensagem foi revelada pelo Espírito Santo. “O espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca” (II Samuel 23:2).

É justamente por essa razão que “toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (II Timóteo 3:16-17).

90ª Razão

O ESPIRITISMO DIZ QUE NÃO ENSINA NADA CONTRÁRIO AO QUE CRISTO ENSINOU. O QUE DIZ A BÍBLIA?

“Porque nada podemos contra a verdade, senão pela verdade”. (II Coríntios 13:8).

Os espíritas declaram que o “espiritismo nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. I, item 7). Sob a perspectiva da Bíblia Sagrada, tal afirmação é falsa. As razões para isso são as seguintes:

1ª. Cristo ensinou: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (João 11:25). Pois bem, o espiritismo não crê em ressurreição e muito menos que Cristo possa dar a vida eterna para quem crer nEle.

2ª. Cristo ensinou: “Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação” (João 5:28-29). Pois bem, o espiritismo não crê na “ressurreição da vida” ou na “ressurreição da condenação”, haja vista que na visão espírita ninguém será condenado, mas todos alcançarão a perfeição por méritos próprios em sucessivas reencarnações.

3ª. Cristo ensinou: “Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasfêmias, com que blasfemarem” (Marcos 3:28). Pois bem, o espiritismo não acredita que Deus possa perdoar pecados porque pela lei do carma todos deverão purgar suas próprias faltas em sucessivas reencarnações.

4ª. Cristo ensinou: “Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). Pois bem, o espiritismo não acredita no batismo como símbolo da morte do velho homem e nascimento de um novo homem.

Diante do exposto, a Bíblia Sagrada deixa claro que o espiritismo tudo ensina em contrário ao que ensinou o Cristo.

APÊNDICE

1. “A doutrina da consciência do homem na morte, especialmente a crença de que os espíritos dos mortos voltam para ministrar aos vivos, abriu caminho para o moderno espiritismo”. (O Grande Conflito, 551).

2. “A doutrina da imortalidade natural preparou o caminho para o moderno espiritismo. Se os mortos são admitidos à presença de Deus e dos santos anjos, e se são favorecidos com conhecimentos que superam em muito o que antes possuíam, por que não voltariam eles à Terra para iluminar e instruir os vivos?” (História da Redenção, 393).

3. “A crença na comunicação com os mortos ainda é mantida, mesmo em terras professamente cristãs. Sob o nome de espiritismo, a prática de comunicação com seres que pretendem ser os espíritos dos que morreram tem-se generalizado. Ela é calculada de modo a apoderar-se das simpatias dos que depuseram os seus queridos na sepultura”. (Signs of the Times, 23 de junho de 1890).

4. “Eis aí um meio de comunicação considerado sagrado, e de que Satanás se vale para realizar seus propósitos. Os anjos decaídos, que executam suas ordens, aparecem como mensageiros do mundo dos espíritos. Ao mesmo tempo em que professa trazer os vivos em comunicação com os mortos, Satanás exerce sobre eles sua fascinante influência”. (História da Redenção, 393).

5. “O espiritismo é a obra-mestra do engano. É a mais fascinante e bem-sucedida ilusão de Satanás, calculada para atrair a simpatia dos que tiveram de levar seus queridos à tumba. Anjos maus aparecem sob a forma dos que morreram, relatando incidentes ligados à vida deles e desempenhando atos que eles realizaram enquanto viviam. (Signs of the Times, 26 de agosto de 1889)”.

6. “Através do espiritismo, muitos enfermos, desolados, curiosos se

estão comunicando com os espíritos do mal. Todos os que se aventuram a isto estão pisando solo perigoso. A Palavra da verdade declara a maneira como Deus os considera. Nos tempos antigos Ele pronunciou um severo juízo contra um rei que havia buscado conselho de um oráculo pagão: ‘Porventura não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecom? E por isso assim diz o Senhor: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás’ II Reis 1:3-4”. (Atos dos Apóstolos, 290).

7. “Por meio do espiritismo Satanás aparece como benfeitor da humanidade, curando as doenças do povo e pretendendo apresentar um novo e mais elevado sistema de fé religiosa; ao mesmo tempo, porém, ele opera como destruidor. Suas tentações estão levando multidões à ruína”. (Conselhos Sobre Saúde, 460).

8. “O antigo sistema de magia é, na realidade, o mesmo agora conhecido como moderno espiritismo. Satanás está encontrando acesso a milhares de mentes por apresentar-se sob o disfarce de amigos já falecidos. As Escrituras declaram que ‘os mortos não sabem coisa nenhuma’. Ecl. 9:5. Seus pensamentos, amor e ódio já pereceram. Os mortos não mantêm comunhão com os vivos. Mas seguro de sua antiga astúcia, Satanás emprega este engano para obter o controle das mentes”. (Atos dos Apóstolos, 289).

9. “Os mestres do espiritismo aproximam-se de maneira agradável e fascinante para vos iludirem, e caso lhes deis ouvidos às fábulas, sois seduzidos pelo inimigo da justiça, e perdereis por certo vossa recompensa. Uma vez que a fascinadora influência do arquienganador chegue a vencer-vos, estais envenenados, e sua mortífera influência adúltera e destrói vossa fé em Cristo como Filho de Deus, e deixais de confiar nos méritos de Seu sangue”. (Evangelismo, 605)

10. “Depois de minar a fé na Bíblia, Satanás encaminha os homens a outras fontes em busca de luz e poder. Assim se insinua ele. Os que se desviam dos claros ensinamentos da Escritura, e do poder convincente do Espírito Santo de Deus, estão convidando o domínio dos demônios. A crítica e as especulações concernentes às Escrituras têm aberto o

caminho ao espiritismo”. (Evangelismo, 591).

11. “O caráter dos espíritas é descrito tão plenamente que não precisamos ser enganados por eles. Se obedecemos à prescrição divina, não deveremos ter simpatia pelos espíritas apesar de suas palavras suaves e favoráveis”. (No Deserto da Tentação, 110).

12. “O espiritismo ensina ‘que o homem é criatura susceptível de progresso; que é seu destino progredir, desde o nascimento, até à eternidade, em direção à Divindade’. E ainda: ‘Cada espírito julgará a si mesmo, e não a outro.’ ‘O juízo será correto, porque é o juízo de si mesmo. O tribunal está dentro de vós.’ Disse um ensinador espírita, ao despertar-se nele a ‘consciência espiritual’: ‘Meus semelhantes foram todos eles semideuses não caídos.’ E outro declara: ‘Todo ser justo e perfeito é Cristo’”. (O Grande Conflito, 554).

13. “O espiritismo declara que não há morte, pecado, juízo, ou condenação; que ‘os homens são semideuses não decaídos’; que o desejo é a mais elevada lei; e que o homem é apenas responsável a si. As barreiras que Deus ergueu para proteger a verdade, a pureza e a reverência, são afastadas, e muitos assim se tornam audazes no pecado. Não sugere tal ensino uma origem semelhante à do culto aos demônios?” (Patriarcas e Profetas, 688).

14. “O espiritismo afirma que os homens são semideuses, não decaídos; que cada mente julgará a si mesma; que o verdadeiro conhecimento coloca os homens acima de toda lei; que todos os pecados cometidos são inocentes; pois o que quer que seja está direito e Deus não condena. O mais vil dos seres humanos é por ele representado como estando no Céu, e altamente exaltado ali. Assim ele declara a todo homem: ‘Não importa o que você faça; viva como lhe aprouver, o Céu será seu lar’”. (Educação, 227).

15. “A crítica e as especulações concernentes às Escrituras, têm aberto o caminho ao espiritismo e à teosofia - essas formas modernas do antigo paganismo - para conseguir firmar-se mesmo nas professas igrejas de nosso Senhor Jesus Cristo”. (O Desejado de Todas as Nações,

258).

16. “Entre as operações de maior êxito do grande enganador, encontram-se os ensinamentos ilusórios e prodígios de mentira do espiritismo. Disfarçado em anjo de luz, estende suas redes onde menos se espera. Se os homens tão-somente estudassem o Livro de Deus com fervorosa oração a fim de o poderem compreender, não seriam deixados em trevas, à mercê das doutrinas falsas. Mas, rejeitando eles a verdade, são presa da ilusão”. (O Grande Conflito, 524).

17. “As pessoas de cultura e educação apresentam o espiritismo em seus aspectos mais apurados e intelectuais, e assim consegue atrair muitos à sua cilada. A sabedoria que o espiritismo comunica é aquela descrita pelo apóstolo Tiago, a qual não ‘vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica’. Isto, entretanto, o grande enganador esconde, quando o encobrimento melhor convém ao propósito visado”. (O Grande Conflito, 554).

18. “Hoje os mistérios do culto pagão são substituídos pelas sessões e associações secretas, ocultismos e maravilhas dos médiuns espíritas. As revelações desses médiuns são avidamente recebidas por milhares que se recusam a aceitar a luz através da Palavra de Deus ou de Seu Espírito. Crentes no espiritismo podem falar com desdém dos mágicos do passado, mas o grande enganador ri triunfante ao se renderem eles a suas artes sob uma forma diferente”. (Profetas e Reis, 210).

19. “Há muitos que se horrorizam ante o pensamento de consultar médiuns espíritas, mas são atraídos por formas mais agradáveis de espiritismo. Outros são levados ao extravio pelos ensinamentos da ciência cristã, e pelo misticismo da teosofia e outras religiões orientais”. (Profetas e Reis, 210).

20. “Em nossos dias tal comunicação é conhecida como espiritismo, e nem tudo o que os médiuns praticam é prestidigitação, astúcia e engano. Os mundos visível e invisível acham-se em íntimo contato. ([A Verdade Sobre os Anjos](#), 239).

21. “Muitos serão enredados pela crença de que o espiritismo seja meramente impostura humana; quando postos em face de manifestações que não podem senão considerar como sobrenaturais, serão enganados e levados a aceitá-las como o grande poder de Deus”. (O Grande Conflito, 552).

22. “E muitos que rejeitam o espiritismo como resultado da esperteza ou astúcia humana, quando defrontados com manifestações que não possam explicar sob este ponto de vista, serão levados a reconhecer suas pretensões”. (Patriarcas e Profetas, 685).

23. “Muitos se esforçam para explicar as manifestações espíritas, atribuindo-as inteiramente a fraudes e prestidigitação por parte do médium. Mas, conquanto seja verdade que os resultados da trapaça tenham muitas vezes sido apresentados como manifestações genuínas, tem havido também assinaladas manifestações de poder sobrenatural”. (História da Redenção, 394).

24. “As pancadas misteriosas com que o espiritismo moderno se iniciou, não foram resultado de trapaça ou artifício humano, mas obra direta dos anjos maus, que assim introduziam um engano dos mais eficazes para a destruição das almas. Muitos serão enredados pela crença de que o espiritismo seja meramente impostura humana; quando postos em face de manifestações que não podem senão considerar como sobrenaturais, serão enganados e levados a aceitá-las como o grande poder de Deus”. (O Grande Conflito, 553).

25. “O próprio nome da feitiçaria está agora mantido em desprezo. A pretensão de que os homens podem comunicar-se com os espíritos maus é considerada como uma fábula da Idade Média. Mas, o espiritismo, cujo número de conversos pode ser contado em centenas de milhares, e mesmo, milhões, tem conseguido entrar nos círculos científicos, invadido igrejas e achado favor nos corpos legislativos e mesmo nas cortes reais - este colossal engano é o reavivamento numa nova máscara da feitiçaria condenada e proibida no passado”. (História da Redenção, 395).

26. “O espiritismo moderno, e as formas da antiga feitiçaria e adoração de ídolos - tendo todos a comunicação com os mortos como seu princípio vital - fundam-se naquela primeira mentira pela qual Satanás seduziu Eva no Éden: ‘Certamente não morrereis”. (Patriarcas e Profetas, 685).

27. “O espiritismo moderno, repousando sobre a mesma base, não é senão um reavivamento, sob uma nova forma, da feitiçaria e culto aos demônios que Deus condenou e proibiu na antiguidade. Acha-se ele predito nas Escrituras, que declaram que ‘nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios’. I Tim. 4:1”. (Patriarcas e Profetas, 686).

28. “Mas ninguém precisa ser enganado pelas mentirosas pretensões do espiritismo. Deus deu ao mundo luz suficiente para habilitá-lo a descobrir a cilada. Se não existisse outra evidência, aos cristãos devia bastar que os espíritas não fazem diferença entre a justiça e o pecado, entre os mais nobres e puros apóstolos de Cristo e os mais corruptos dos servos de Satanás. Representando os mais vis dos homens como se estivessem no Céu, altamente exaltados, Satanás virtualmente diz ao mundo: Não importa quão ímpios sejais: não importa que creiais ou não em Deus e na Bíblia. Vivei como vos agradar. O Céu será o vosso lar”. (História da Redenção, 396).

29. “Conforme já se mostrou, a teoria que constitui o fundamento mesmo do espiritismo está em contradição com as mais terminantes declarações das Escrituras. A Bíblia declara que os mortos não sabem coisa nenhuma, que seus pensamentos pereceram; que não têm parte em nada que se faz debaixo do Sol; nada sabem das alegrias ou tristezas dos que lhes eram os mais caros na Terra”. (O Grande Conflito, 556).

30. “Demais, Deus proibiu expressamente toda pretensa comunicação com os espíritos dos mortos. Nos dias dos hebreus, havia uma classe de pessoas que pretendiam, como o fazem os espíritas de hoje, entreter comunicação com os mortos. Mas esses ‘espíritos familiares’ como eram chamados os visitantes de outros mundos, declara a Bíblia serem ‘espíritos de demônios’ (comparar Núm. 25:1-3; Sal. 106:28; I Cor.

10:20; Apoc. 16:14). O costume de tratar com os espíritos familiares foi denunciado como abominação ao Senhor, e solenemente proibido sob pena de morte (Lev. 19:31; 20:27)”. (O Grande Conflito, 556).

31. “A mensagem do demônio a Saul, posto que fosse uma denúncia de pecado e uma profecia de castigo, não visava corrigi-lo, mas instigá-lo ao desespero e à ruína. Muitas mais vezes, porém, presta-se melhor aos intuitos do tentador atrair os homens à destruição pela lisonja”. (Patriarcas e Profetas, 688).

32. “Poucos há que tenham justa concepção do poder enganador do espiritismo e do perigo de colocar-se sob sua influência. Muitos se intrometem com ele, simplesmente para satisfazer a curiosidade. Não têm realmente nenhuma fé nele, e encher-se-iam de horror ao pensamento de se entregarem ao domínio dos espíritos. Aventuram-se, porém, a entrar no terreno proibido e o poderoso destruidor exerce a sua força sobre eles contra a sua vontade. Uma vez induzidos a submeter a mente à sua direção, segura-os ele em cativeiro. É impossível pela sua própria força romperem com o fascinante, sedutor encanto. Nada, a não ser o poder de Deus, concedido em resposta à fervorosa oração da fé, poderá livrar essas almas prisioneiras”. (O Grande Conflito, 558).

33. “Os que se opõem aos ensinamentos do espiritismo, enfrentam não somente aos homens, mas também a Satanás e a seus anjos. Entraram em luta contra os principados, potestades e espíritos maus dos ares. Satanás não cederá um centímetro de terreno sequer, a menos que seja rechaçado pelo poder dos mensageiros celestiais. O povo de Deus deve ser capaz de enfrentá-lo, como fez nosso Salvador, com as palavras: ‘Está escrito.’ Satanás pode citar a Escritura hoje, como o fez nos dias de Cristo, pervertendo-lhe os ensinamentos para apoiar seus enganos. Os que quiserem estar em pé neste tempo de perigo, devem compreender por si mesmos o testemunho das Escrituras”. (O Grande Conflito, 559).

34. “Não devemos assistir às suas reuniões e muito menos nossos pastores devem entrar em controvérsia com eles. Pertencem àquela classe específica, a qual não devemos convidar para nossa casa nem saudá-los”. (No Deserto da Tentação, 110).

35. “Paulo, em sua segunda carta aos tessalonicenses, indica a operação especial de Satanás pelo espiritismo, como um acontecimento a ocorrer imediatamente antes do segundo advento de Cristo. Falando da segunda vinda de Cristo, declara que ela é precedida pela ‘eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira’ II Tess. 2:9”. (Patriarca e Profetas, 735).

36. “Satanás tem há muito estado a preparar-se para um esforço final a fim de enganar o mundo. Pouco a pouco ele tem preparado o caminho para a sua obra-mestra de engano: o desenvolvimento do espiritismo. Até agora não conseguiu realizar completamente seus desígnios; mas estes serão atingidos no fim dos últimos tempos. Com exceção dos que são guardados pelo poder de Deus, pela fé em Sua Palavra, o mundo todo será envolvido por esse engano. (O Grande Conflito, 561 e 562).

37. “O espiritismo está prestes a cativar o mundo. Muitos há que julgam ser o espiritismo mantido por truques e imposturas, mas isto está longe da verdade. Um poder sobre-humano está operando de várias maneiras, e poucos têm a ideia do que será a manifestação do espiritismo no futuro”. (Evangelismo, 603).

38. “É por ser uma imitação da verdade que o espiritismo, o teosofismo e idênticos enganos alcançam tanto poder sobre o espírito dos homens. Nisto consiste a magistral operação de Satanás”. (II Mente, Caráter e Personalidade, 699).

39. “Imitando mais de perto o cristianismo nominal da época, o espiritismo tem maior poder para enganar e enredar. O próprio Satanás está convertido, conforme a nova ordem de coisas. Ele aparecerá no aspecto de anjo de luz. Mediante a agência do espiritismo, operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e se efetuarão muitas e inegáveis maravilhas. E, como os espíritos professarão fé na Escritura Sagrada, e demonstrarão respeito pelas instituições da igreja, sua obra será aceita como manifestação do poder divino”. (O Grande Conflito, 588).

40. “O ministério popular não pode resistir com êxito ao espiritismo.

Nada possuem com que proteger seus rebanhos dessa fatal influência. Muito dos tristes resultados do espiritismo pesará sobre os pastores deste século; pois têm pisado a verdade a pés, e preferido em seu lugar as fábulas. O sermão pregado por Satanás a Eva sobre a imortalidade da alma – ‘Certamente não morrereis’ (Gên. 3:4) - têm eles reiterado do púlpito; e o povo o recebe como pura verdade bíblica. É o fundamento do espiritismo. Em parte alguma ensina a Palavra de Deus ser a alma do homem imortal. A imortalidade é atributo unicamente de Deus”. (I Testemunhos Seletos, 119).

41. “Sendo os ensinamentos do espiritismo aceitos pelas igrejas, removem-se as restrições impostas ao coração carnal, e o professar religião se tornará um manto para ocultar a mais vil iniquidade. A crença nas manifestações espiritualistas abre a porta aos espíritos enganadores e doutrinas de demônios, e assim a influência dos anjos maus será sentida nas igrejas”. (O Grande Conflito, 602).

42. “Mediante os dois grandes erros - a imortalidade da alma e a santidade do domingo - Satanás há de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma”. (O Grande Conflito, 588).

43. “Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a estender as mãos através da voragem para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência desta tríplice união, este país seguirá as pegadas de Roma, desprezando os direitos da consciência”. (O Grande Conflito, 588).

44. “Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma das mãos ao poder romano e a outra ao espiritismo, quando por influência dessa tríplice aliança a América do Norte for induzida a repudiar todos os princípios de sua Constituição, que fizeram dela um governo protestante e republicano, e adotar medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo”. (II Testemunhos Seletos, 151).

45. “O poder operador de milagres manifesto pelo espiritismo, exercerá sua influência contra os que preferem obedecer a Deus a obedecer aos homens. Comunicações por parte dos espíritos declararão que Deus os enviou para convencer de seu erro os que rejeitam o domingo, afirmando que as leis do país deveriam ser obedecidas como a lei de Deus. Lamentarão a grande impiedade no mundo, secundando o testemunho dos ensinadores religiosos de que o estado de aviltamento da moral se deve à profanação do domingo. Grande será a indignação despertada contra todos os que se recusam a aceitar-lhes o testemunho”. (O Grande Conflito, 589).

46. “Homens de fé e oração serão constrangidos a sair com zelo santo, declarando as palavras que Deus lhes dá. Os pecados de Babilônia serão revelados. Os terríveis resultados da imposição das observâncias da igreja pela autoridade civil, as incursões do espiritismo, os furtivos mas rápidos progressos do poder papal - tudo será desmascarado. Por meio destes solenes avisos o povo será comovido. Milhares de milhares que nunca ouviram palavras como essas, escutá-las-ão”. (O Grande Conflito, 606).

RELAÇÃO DE ENDEREÇOS

CONHEÇA MAIS SOBRE A BÍBLIA SAGRADA NOS SEGUINTE
ENDEREÇOS EM MOGI DAS CRUZES:

Biritiba Mirim: Av. Maria José de Siqueira Melo, 280 – Centro.

Botujuru: R. Santa Helena, 202, Vl. São Paulo.

Brás Cubas: Rua Odilon Affonso, 80.

César de Souza: Rua João Mariano de Paula, 233.

Cocuéra: Estr. Katsuji Kitaguchi km dois Faz. Hollancountry, – Biritiba Mirim.

Guararema: Rua Américo G. Ferreira, 496 – Centro.

Jd Aeroporto III: Rua Cumbica, 09.

Jd. Dos Eucaliptos: Rua José Servulo da Costa, 777 – B. Mirim.

Jd. Santa Cecília: R. Massao Kakiute, 159.

Jd. É Lázaro: Est. Municipal Miguel Rodrigues Martins, 18 – Biritiba-Ussú.

Jd. São Pedro: Avenida Nilo Marcatto, 2118 – César de Souza.

Jundiapéba: R. Benedicto de Sousa Branco, 80.

Mogi das Cruzes: R. Cel. Santos Cardoso, 434, Vila Santista.

Pq. Morumbi: R. Profª Rita de Cássia M. Menezes, 270.

Pq. São Martinho: Rua Onze, 22.

Pomar do Carmo: Rua das Acácias, 60 – Biritiba Mirim.

Sabaúna: Rua Joaquim Gomes de Farias, 26 - Sabaúna.

Vila Cléo: Rua João Fernandes de Moraes, 11 – Vl. Lavínia.

Vila Natal: R. Desidério Jorge, 402.

Vila Nova Jundiapéba: Av. Alfredo Crestana, 590.